

Diário de Lisboa

Número avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor:

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º

Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANZO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

GIBRALTAR EM PE' DE GUERRA

A bordo do "Hood" conversando com o contra-almirante Tower

(Do nosso enviado especial ARTUR PORTELA)

GIBRALTAR, 24. — (Via Eastern). — Os dois jornalistas portugueses que se encontram em Gibraltar foram hoje recebidos, excepcionalmente, a bordo do «Hood», graças à amabilidade do secretário dos Negócios Coloniais, coronel Beattie.

O navio-almirante das forças navais fundeadas em Gibraltar está ancorado no porto militar, entre os cruzadores «Orion» e «Renown». A sua silhueta majestosa destaca-se entre os outros navios da esquadra.

Entramos a bordo sem dificuldade, depois de apresentar as credenciais que nos facilitaram a visita.

O contra-almirante Tower, chefe do Estado Maior da esquadra, recebeu-nos com amabilidade, facultando-nos a visita a todas as dependências do barco.

Estamos a bordo do maior navio de guerra do mundo, embora não seja o de maior eficiência militar, porque outras unidades de construção mais recente o ultrapassaram já em valor técnico e qualidades náuticas.

Na nossa frente estendem-se 285 metros de convés protegido contra bombardeamentos aéreos, por uma largura de 36 metros.

Os mil e quatrocentos marinheiros que compõem a guarnição do «Hood» entregam-se ora a exercícios desportivos ora a trabalhos que permitam suspender ferro dum momento para o outro.

A visita foi demorada. Mostraram-nos toda a artilharia do navio, que impressiona pela imponência e pela

força indomita e serena que traduz. Subimos a uma das quatro grandes torres duplas, de onde espelham oito canhões de 15 polegadas, cujo alcance pode ir até 38 quilómetros.

A artilharia secundária vê-se por toda a parte: seis canhões de 5,5 polegadas e dezenas de peças anti-aéreas e outras de menores calibres. Três tubos lança-torpedos completam este formidável armamento.

A popa eleva-se uma poderosa catapulta, onde se desenha a silhueta dum hidro-avião pronto a ser lançado no espaço.

O ambiente de bordo é de perfeita serenidade. Aqui e ali, no entanto, topa-se com um mapa da Abissínia, sobre o qual os marinheiros se debruçam com curiosidade.

O contra-almirante Tower recebeu-nos na sua câmara, onde o retrato de Jorge V, que presidiu ao lançamento do navio em 1918, conserva o seu olhar sereno e repousado.

Conversando conosco, o distinto oficial manifestou-nos a opinião de que a guerra não constitui uma ameaça iminente.

Informou-nos de que as unidades que estão fundeadas em Gibraltar não pertencem já à «Home-Fleet», constituindo uma divisão separada, que actua independentemente daquela esquadra.

Acreditou que em Malta e Alexandria se encontram apenas as forças de marinha habituais para o exercício de soberania e defesa militar, certamente para tirar importância às desloca-

ções constantes e excepcionais de navios para o Mediterrâneo, como o próprio Almirantado confessou já.

Depois do drinks que amavelmente nos ofereceu, o contra-almirante Tower bebeu à saúde de Portugal.

Saimos. Com um golpe de vista abrangemos o resto da esquadra que se aninha em torno do «Hood», na vasta baía. Em todos os navios os marinheiros se entregam a trabalhos de limpeza e de preparação para uma saída eventual.

Avistamos as docas, que se encontram completamente atestadas de carvão.

* * *

Os aviões voltaram hoje a fazer exercícios, passando sobre o «peñon». O tema consistiu em verificar se os aparelhos de escuta funcionam bem e a visibilidade das baterias anti-aéreas.

Por sua vez, a guarnição militar entrega-se também a manobras constantes, o que empresta neste momento a Gibraltar um aspecto belico.

Ontem, os projectores dos navios fizeram incidir os seus feixes luminosos sobre a cidade destacando por menores pitorescos de paisagem e de casario.

As guarnições, na sua maioria, conservam-se a bordo, pelo que diminuiu a animação na cidade.

A noite, no entanto, os cafés de Main Street enchem-se dum bulício excepcional e ouvem-se canções patrióticas entoadas por soldados e marinheiros. O «Tipperary» continua a



Vice-almirante Pipon, comandante da divisão de batalha da «Home Fleet»

ser o canto militar por excelência dos ingleses.

A cidade, contudo, continua a ter o mesmo aspecto tranquilo e confiado.

* * *

E' esperado, a todo o momento, um transporte de guerra que conduz tropa cujo destino é por enquanto aqui ignorado.

Em Gibraltar provocou viva emoção a noticia, logo divulgada, de ter caído no Mediterrâneo, proximo de Malaga, um hidro-avião, cuja nacionalidade se ignora.

As autoridades marítimas francesas e inglesas postas ao corrente do acontecido, afirmam categoricamente que não se trata de qualquer aparelho colocado sob as suas ordens. Segundo o boato que aqui corre com insistência trata-se dum hidro-avião italiano.

ARTUR PORTELA

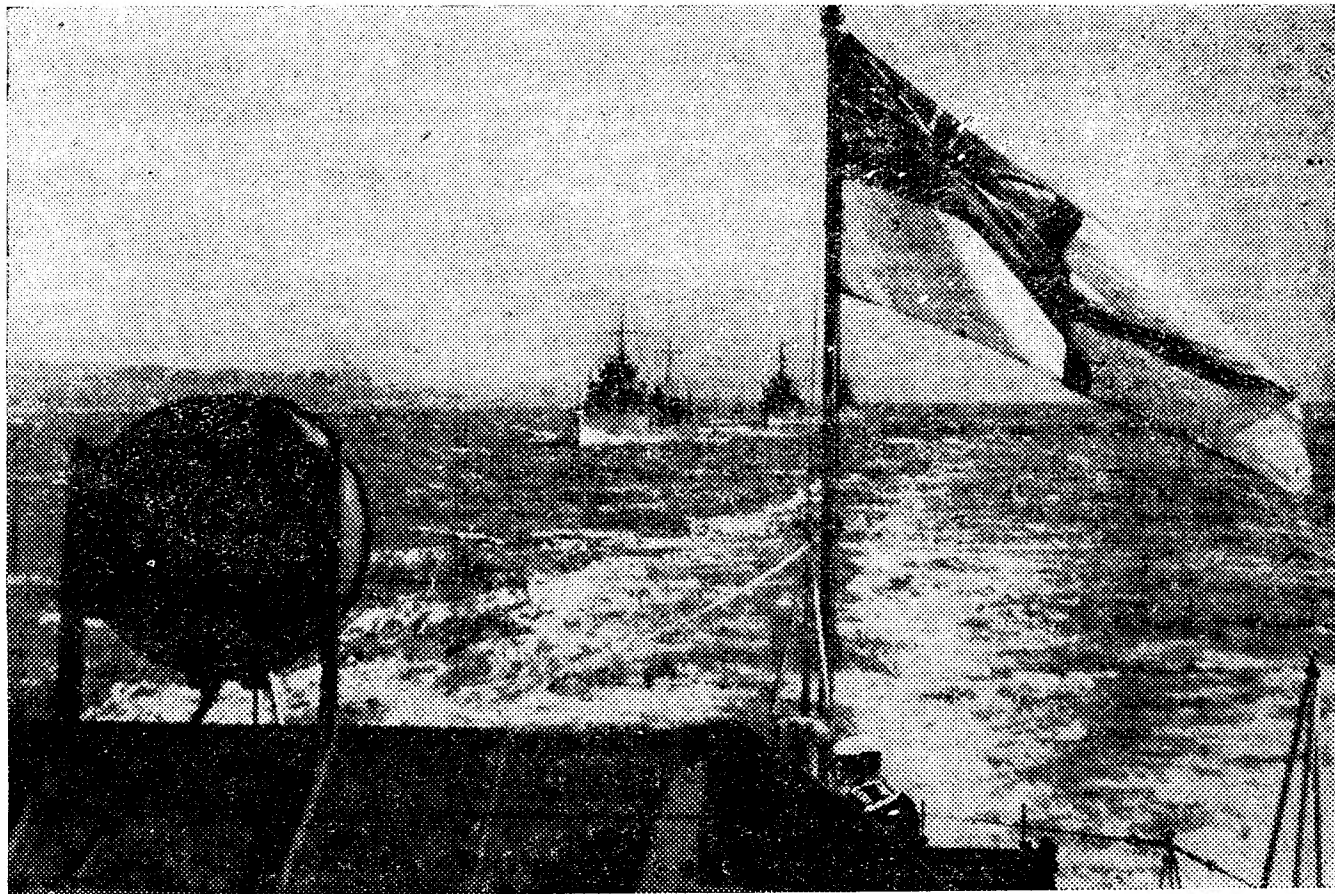
A Inglaterra fortifica as ilhas do golfo de Acaba

CAIRO, 24. — Segundo o jornal «Balgagh», a Inglaterra está a ligar grande importância à rede de estradas entre a Palestina e o Egipto. Vão construir-se três grandes vias que irão uma de Suez a Oga, por Cubri, Magaaz, Hossana e Cassima; outra de Bir Cheba a Haifa, por Jerusalem, e outra de Suez a Acaba, por Nachb, Matla, Makhi Tamed, Contilla e Ras Nachb. O mesmo jornal diz que começaram a ser fortificadas as ilhas que barram a entrada do golfo de Acaba. — (Americana).

Um dos almirantes da «Home Fleet» foi adido naval em Lisboa

O vice-almirante Pipon, que se encontra em Gibraltar a bordo do «Hood», onde arvora a insígnia de comandante da divisão de batalha da «Home Fleet», desempenhou já, em 1925, as funções de adido naval inglês em Lisboa, sendo embaixador «sir» Lancelot Carnegie.

Foi durante o exercício do seu cargo que o almirante Pipon, teve ocasião de colaborar na homenagem que o almirantado britânico prestou nessa altura ao então ministro da Marinha sr. comandante Pereira da Silva, convidando-o a assistir a umas manobras da esquadra inglesa ao largo de Gibraltar e enviando ao Tejo uma divisão de cruzadores ligeiros, comandada pelo almirante Kelly, para o conduzir ao local das manobras.



Ao largo de Gibraltar a Inglaterra vigia...

Dia e noite, sem cessar, as 2.ª e 6.ª flotilhas de contra-torpedeiros da «Home-Fleet», forte apoio dos seus navios de linha, evoluem dentro e fora do estreito, num serviço de segurança intenso

DESPORTES

Começa no domingo a Volta à Galiza com participação de portugueses

A segunda Volta Ciclista à Galiza — que estava marcada para o dia 17 de agosto — foi adiada, de acordo com a União Velocipedica Espanhola, por motivo da Volta à Suíça e da Volta a Portugal que impediriam a participação na prova galega alguns dos ases espanhóis e estrangeiros com que contava.

Começará no próximo sábado, 28, e terminará em 6 de outubro.

O percurso total é de 1.482 quilómetros, e as etapas são nove: Vigo-Orense; Orense-Monforte; Monforte-Lugo; Lugo-Ribadeo; Ribadeo-Ferrol; Ferrol-La Coruña; La Coruña-Santiago; Santiago-Pontevedra; e Pontevedra-Vigo, sendo o final da prova no Estádio de Balaídos, na tarde de 6 de outubro.

A organização da Volta é feita pelo «Velo Club Vigüés», sendo presidente do respectivo «comité» o prestigioso negociante e desportista Manuel Neira, antigo campeão ciclista espanhol que obteve grandes triunfos no velho e no novo mundo.

Os prémios são superiores a 15.000 pesetas, havendo um Grande Prémio da Montanha.

Já está segura a inscrição de 25 galegos, entre os quais José Ponte, Delio Rodríguez, Rosales, Folgar, Zuñiga, Vietez, Solórzano e Ferradás; dos ases Vicente Demetrio, Prior, Mariano Gascon, Ferrando, Fombellida, Pagés, Elys, Cardona, Ezquerro, Montes, Luciano Montero, Escuriel, Ricardo Montero, Bachero, Fermín Trueba, Berrendero, Vicente Trueba, Emiliano Alvarez, Telmo Garcia, Tuero, Pinzales y Hevia.

Os estrangeiros que tomarão parte na prova serão quatro italianos, três franceses e cinco portugueses, entre eles Nicolau e Trindade — segundo afirmam os jornais espanhóis.

Na Galiza ha grande entusiasmo por esta Volta que durante nove dias vai ser o acontecimento mais importante para aquela região espanhola.

O «Box» no Parque Mayer Começa a disputar-se hoje os quartos de final

Prossegue com entusiasmo o campeonato de «box» inter-bairros que se está realizando no Parque Mayer. Hoje começa a disputar-se os quartos de final, com 10 combates de três assaltos, assim divididos: A. Lima, da Madragoa, contra M. Silva, do Bairro Municipal; F. Alves, das Amoreiras, contra G. Teixeira, da Bica; V. Augusto, da Ajuda, contra M. da Rocha, dos Anjos; T. Almeida, dos Anjos, contra A. Pereira, de Santa Isabel; A. Borges, da Graça, contra J. Silva, dos Anjos; J. Oliveira, de S. José, contra F. de Sousa, de Santa Clara; V. dos Santos, dos Restauradores, contra M. Lopes, dos Anjos; M. Santos, dos Anjos, contra S. Borges, do Bairro de Inglaterra; G. Saldanha, de Campo de Ourique, contra A. Zimbarra, da Graça, e A. Dias, da Lapa, contra M. Sousa, dos Anjos.

O maior êxito da semana. A celebre Troupe Sou Yei, que faz hoje a sua 2.ª apresentação no Coliseu.

Que não ha como os espectáculos de circo, é de todos sabido. E que não ha companhia de circo como a do Coliseu, também o não ignoram todos aqueles que viajam e verificam a dificuldade de se encontrarem lá fora, reunidas num só programa, as atrações que o publico de Lisboa está admirando todas as noites. Hoje é a 2.ª apresentação da celebre Troupe Sou Yei, os artistas chineses que ontem na sua estreia, arrebataram a assistência com os seus trabalhos originalíssimos. Êxito sem fim de toda a companhia. Preços baratíssimos. Quinta-feira: «Matiné».

A SEVILHA!

Em Sevilha, a cidade sempre linda vai realizar-se a alegre feira de S. Miguel. Domingo, 29, grande corrida de touros com os principais espadas. Despedida de Juan Belmonte. Excursão em auto-car que parte sábado, 28, e regressa terça, 1. Preço 155 escudos. Tabacaria Adamastor, rua Primeiro de Dezembro, 2.

MOBILIAS

R. 20 de Abril, 162 a 170 — Tel. 40538

TEATROS E CINEMAS

A estreia da Troupe Sou Yei ontem no Coliseu

A celebre Troupe Sou Yei, que se estreou ontem no Coliseu, é das mais ricas atrações que temos visto no circo. A indumentaria consegue deslumbrar logo de entrada.

A marcha solene que executam na apresentação, com seus palcos, kimonos e cabaras, é de grande efeito. Assombram igualmente os trabalhos que realizam em seguida: — a estupenda acrobacia, os saltos fantásticos, o contorcionismo, a spiramides, os «jogeurs», os equilíbrios, tudo o que constitui, enfim, produto de invulgar habilidade e paciência.

A «troupe» é constituída por oito homens e duas raparigas.

Foi ovacionada com espontaneidade e muito entusiasmo. É um numero que enriquece imenso o belo programa da companhia de circo do Coliseu.

Atrás do reposteiro

Tem três actos a peça de grande espectáculo «Miguel Strogoff», que Alves da Cunha vai estrear, no próximo sábado, no Apolo, sendo aqueles divididos em nove quadros, com os seguintes títulos:

1.º, Moscovo em festa; 2.º, Moscovo iluminada; 3.º, A muda da posta; 4.º, No telegrafo; 5.º, O campo de batalha de Kolivan; 6.º, O acampamento do Emir Feopar Khan; 7.º, O rio Augara-Lago Bayal; 8.º, O correio do Czar; e 9.º, A vitória de Miguel Strogoff. A acção da peça passa-se em 1830, na Rússia Livre.

Além dos elementos do elenco artístico da companhia de Jardel Jercolis, na sua próxima actuação no Tindade, em numero de 52 figuras, acompanha este grande agrupamento uma orquestra-jazz, composta de elementos brasileiros, todos brilhantes na execução do «folklore» do seu país. Desta companhia chegou ontem a Lisboa a nota completa do seu valioso elenco.

—Ao contrario do que poderia supor-se, a revista que, possivelmente, em janeiro, se estreará no Variedades, não é a mesma que, em igual data, deveria representar-se no Apolo.

—Aura Abranches, que pensa demorar-se algum tempo mais na sua quinta do Olivai, em Santa Leocadia do Douro, declinou o convite que lhe foi feito para uma exploração teatral para o próximo mês de outubro em Lisboa.

—Saiu ante-onhem deturpado o sentido de uma noticia desta secção porque, em vez de historico, como se escreveu, saiu historico, erradamente.

—É possível que no Porto uma nova empresa comece explorando uma casa de espectáculos desta cidade, mais cedo do que na data anteriormente marcada e até que essa exploração seja de cinema popular e não de teatro.

—Rafael Marques, segundo consta, deve voltar à sua actividade de empresario no começo do próximo ano de 1936, à frente de um teatro popular de Lisboa e com uma companhia de revistas.

—De regresso de Espanha, onde andou em viagem de recreio está presentemente no Bom Jesus do Monte, em Braga, o escritor teatral Luiz Palmeirim.

—A musica da opereta popular «A Marcha de Alfama», que se representará no Variedades terminada a carreira da revista «Sardinha Assada», ainda em pleno sucesso, é dos maestros Wenceslau Pinto, Raul Portela e Raul Ferrão.

—Um grupo de amigos e antigos colegas de Imprensa vai oferecer um almoço a Antonio Vasques, administrador-gerente da companhia Jardel Jercolis, actualmente entre nós.

—No repertorio da companhia Maria Matos, na sua época de inverno, no Avenida, figura ainda uma comédia, adaptada por

T. S. F.

Os melhores receptores para todas

as ondas

PREÇOS DE CONCORRÊNCIA

Rua da Assunção, 57, 3.º, D.º

V. Ex.ª deseja o seu lar mobiliado com arte, conforto, economia e ainda com FACILIDADES DE PAGAMENTO? Visite os Estabelecimentos MATEUS

um nosso camarada e co-mum brilhantíssimo papel para a formosa actriz Maria Helena, à frente da sua distribuição.

—Cagou ha dias em Paris, com uma vedeta espanhola de cinema, o actor brasileiro Raul Roulien, actualmente considerado ás da cinematografia americana.

—Aproveite quem ainda não viu, no Avenida, a revista «Olha o balão!», que está na ultima semana da sua carreira neste elegante teatro.

—Chegou já a Lisboa, completamente restabelecida e apta a retomar o seu lugar, brevemente, no nosso teatro de revista, a gentil bailarina Mafalda.

—«Sardinha Assada!» continua a ser o petisco predilecto do publico, no Parque Mayer, servido em duas sessões, no Variedades, ás gentes de todas as categorias e de todos os paladares, mesmo os mais apurados.

—Nada autoriza a afirmar que as vedetas que têm contratos para a época de inverno, para diversos teatros, pensem em mudar de attitudo e em alterar as combinações feitas de acordo entre os seus respectivos empresarios.

—Está já aberta a bilheteira do Trindade para o espectáculo extraordinario que ali se realiza no próximo domingo para a efectivação da «Festa do Sorriso», que está despertando o maior interesse no publico.

—No Capitolio estreia-se hoje a encantadora opereta «Nemhum dia sem ti!». Completa o programa «O Diluvio», o filme maximo de assombro e de audacia.

—Hoje, noite popular no Luna Parque, ao preço de 1\$50 a entrada. Todos os frequentadores têm direito a gozar ou ver de graça uma das seguintes atrações: Porto á vista; Peixe monstro; Dr. Max; Mulher degolada; Mulher-lagosta; Mademoiselle Rosay; Football; Palácio do Riso ou Muro da Morte.

—D'Anselmo, o fenomenal ventriloquo, o melhor de todos na actualidade, e que é uma das atrações da companhia de Circo, que se está exibindo no Coliseu, com o mais franco dos sucessos, tem intrigado toda a gente, através da perfeitissima ilusão auditiva que resulta do seu trabalho de raro valor, como nunca se ouviu entre nós.

—Faz hoje a sua 2.ª apresentação no Coliseu a celebre Troupe Chinesa Sou Yei.

—O bosquejo historico que serve de base ao argumento do filme «Bocage», de Leitão de Barros, é de Rocha Martins.

Os versos das canções são da autoria de Matos Sequeira e Pereira Coelho, que também colaboram nos dialogos da obra.

—Mario Parnagnoli, o ilustre actor italiano que ha tempos se encontra entre nós veraneando no Estoril, assentou com o empresario Erico Braga num espectáculo unico no Gimnasio, no qual colaboram os melhores nomes do teatro português e no qual o grande actor estrangeiro vai revelar uma escola inedita dentro do teatro.

A estrela de hoje no São Luiz

O São Luiz, para inaugurar a nova temporada, representa, hoje, na sua tela, «O Escandalo do dia», uma comédia magnifica que, pelo seu interesse e pelas suas qualidades espectaculares, está destinada a alcançar o maior dos êxitos.

O filme conta-nos a aventura dum «reporter» audacioso, que, em busca duma «caixa» sensacional, se vê envolvido nas investigações dum crime, perpetrado em misteriosas circunstancias.

«O Escandalo do dia», com os seus episodios, ora dramaticos, ora risonhos, desenvolve-se num «crescendum» de interesse, da primeira á ultima imagem, e vai agradar, sem reservas, aos espectadores.

Clark Gable, o galã da moda, e Constance Bennett, a elegantissima vedeta, são os protagonistas deste filme, pagina intensa e movimentada da vida de hoje.

PROGRAMAS DE HOJE

CAPITOLIO Nenhum dia sem ti O diluvio

PAVILHÃO PORTUGUÊS Sintonia incompleta Perdidos no Paraíso

JARDIM CINEMA Amanhã: O DESERTO EM FOGO O ultimo milionario

ROYAL O TESOURO DO PIRATA

BOLSA DE LISBOA

24 de setembro
CONTADO

VALORES	Eletorado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 4 3/4 1934	1.128\$00	1.127\$00	1.128\$00
Consolidado 5 1/2 0/0 1933	1.181\$00	1.080\$00	1.182\$00
4 1/2 0/0 1933	—	—	899\$00
4 0/0 1934	946\$00	—	—
Externo 3 0/0 1.ª Sér. stj	1.521\$00	1.520\$00	1.523\$00
3 0/0 2.ª	—	—	—
3 0/0 3.ª	1.537\$00	1.535\$00	1.545\$00
Emp. 2 0/0 1912	—	2.160\$00	2.00\$00
6 1/2 0/0 1930-Comis	513\$00	512\$50	513\$50
6 3/4 0/0 1930-Porto	—	511\$50	—
6 0/0 1932	—	1.015\$00	—
Accções			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	—	—	464\$00
Lisboa & Açores, port.	388\$00	385\$00	390\$00
Portugal, portador	1.085\$00	1.083\$00	1.087\$00
Espirito Santo	—	600\$00	620\$00
C.ª DE SEGUROS			
Bonança	650\$00	650\$00	—
Fidelidade	—	15.50\$00	16.200\$00
Mundial	—	215\$00	230\$00
Nacional	—	700\$00	730\$00
Sagres	—	1.000\$00	—
Lagos	—	800\$00	850\$00
C.ª DIVERSAS			
C. P. ordinaria	—	68\$00	75\$00
privilegiadas	—	—	29\$00
Agua de Lisboa, port.	300\$00	357\$00	362\$00
Cerveja Estrela	255\$00	254\$00	257\$00
Cimentos de Leiria	—	—	600\$00
Credito Predial	334\$00	333\$50	334\$00
Gaz e Electricidade	—	—	—
Navegação	—	—	—
Portugal e Colonias	73\$50	73\$50	73\$80
Portuguesa de Pesca	—	247\$50	248\$00
de Tabacos	398\$00	397\$00	399\$00
Tabacos de Portugal	353\$00	352\$00	354\$00
Tabaqueira	—	—	—
União Electrica Portug.	—	—	—
COLONIAIS			
Açúcar de Angola	495\$00	494\$00	496\$50
Busi — 1.ª Emissão	—	—	32\$00
— 2.ª	—	—	—
ilha do Principe	—	161\$00	162\$00
Obrigações			
C. P. 6 0/0	431\$00	430\$00	432\$00
Prediais 6 0/0 — 1932 1.ª s.	—	—	91\$00
— 7 0/0	—	—	120\$00
União Elect. Port. 7 1/2	—	135\$00	140\$00
Busi 9 0/0	—	113\$00	115\$00
6 1/2 0/0	109\$00	109\$00	109\$50

Henrique de Barros Gomes

Corretor official da Bolsa de Lisboa

Telef. 2 5482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110\$00	110\$20
Paris	1\$47,5	1\$47,7
Madrid	3\$05,8	3\$06,4
New-York	22\$37,7	22\$41,8
Zurich	7\$27,4	7\$28,7
Roma	1\$82,4	1\$82,8
Bruxelas	3\$78,2	3\$78,8
Amsterdão	15\$12	15\$14,7
Berlim	9\$00,5	9\$02,1
Praga	9\$2,7	9\$2,9
Rio de Janeiro	1\$26	1\$26,2
Libra ouro	181\$50	—

SARDINHA ASSADA

Todas as noites
Às 8,45 e 11 horas

A super-famosa revista do dia, no
VARIEDADES

COM
LUIZA SATANELA

AVENIDA

Ultima semana

DA CELEBRE REVISTA POPULAR

OLHA O BALÃO!

Às 8,45 e 11 horas

HOJE, no LUNA PARQUE

Noite popular com entrada a 1\$50

Todos os frequentadores podem gozar e ver de graça qualquer das seguintes atrações: Muro da Morte, Palácio do Riso, Football, Mlle Rosay, Mulher-lagosta, Mulher degolada, Dr. Max, Peixe-monstro ou Porto á vista.

Automoveis sem chauffeur

Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

Quere a sorte grande?

Habilite-se na Tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

Provaram já a

Água da Mina da Amadora?

Telefone 2 2681

A Cidade

Barbosa & Costa L.^{da}

Grandioso sortido de carpetes nacionais e estrangeiras das melhores qualidades e do mais fino gosto, a preços convidativos.

Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone 2 3562

E' PRECISO SABER ANDAR EM LISBOA

Começa a vigorar no dia 1 de outubro

a postura municipal que estabelece

as regras essenciais do transito de peões

O transito de peões em Lisboa! Aqui está um problema que já preocupou o falecido comandante Ferreira do Amaral, levando-o a ir no «Junker» a Madrid, para ver como se fazia na capital espanhola...

Ilustre oficial, depois de algumas tentativas, viu-se obrigado a desistir, sobretudo pela irritação que nele despertaram as resistências que a sua tentativa encontrou.

Mais tarde—há cerca de três anos—outro distinto oficial da Polícia—o sr. capitão Maia Loureiro, ilustre director da Polícia de Transito—apresentou, na Comissão de Transito, da Camara Municipal, uma proposta de postura, regulando o transito de peões em Lisboa, proposta que a comissão aprovou, com ligeiras alterações.

Passou o documento ás mãos dos vereadores, que a aprovaram em sessão preparatoria, remetendo-o depois ao Conselho Superior de Viação. Este, por sua vez, depois de algumas alterações, aprovou-o e enviou-o á Camara. Mas a vereação que inicialmente o aprovára mandou-o novamente para o Conselho Superior de Viação pois começou a ter duvidas acerca da sua praticabilidade. Do Conselho, a proposta de postura regressou á Comissão de Transito da Camara, que, depois de novo estudo, chegou á conclusão de que se tal trabalho não era perfeito não havia outra maneira de começar a resolver o assunto. A comissão, com as razões justificativas, enviou novamente a proposta á vereação.

Finalmente em 15 de agosto passado, a comissão administrativa da Camara Municipal de Lisboa aprovou e mandou publicar uma postura, deixando á Polícia a escolha da oportunidade para a pôr em vigor, com as precauções convenientes.

Tudo isto levou 3 anos! Não se pôde dizer que se tenha andado muito depressa...

O que pensa o comando da Polícia

Soubemos que o sr. coronel Martins Cameira, ilustre comandante da Polícia de Segurança Publica, resolvera que a postura referente ao transito de peões entrasse em vigor a partir de 1 de outubro proximo. E isso nos levou ao Governo Civil, onde um official superior da Polícia teve a amabilidade de nos dar as interessantes informações que a seguir publicamos:

—Como se trata duma modificação profunda nos costumes dos lisboetas e do forasteiros portugueses, resolvemos pô-la em vigor com todas as cautelas e com toda a paciência, sobretudo com toda a paciência. O comando da Polícia conta com a boa vontade do publico, no reconhecimento de que se trata duma medida em beneficio de todos; com a Imprensa, que tem já debatido o problema e certamente vai acompanhar carinhosamente esta tentativa para o resolver; e com o exemplo das pessoas mais educadas e das que têm visitado cidades onde o transito de peões já está regulado, compreendendo que a regularização do transito numa terra como Lisboa não é um capricho, mas uma maneira de evitar desastres e incidentes que vão aumentando progressivamente.

—Quais são os principios fundamen-

tais em que assentou a elaboração da postura?

—Ha uma regra geral: as faixas de rolagem são para os veículos, e os passeios para os peões. A mistura ou a inversão é sempre contraproducente. Estabelecido este principio, era necessario determinar a maneira como os peões têm de atravessar a faixa de rolagem. Dai o artigo segundo. Mas era tambem necessario impôr aos condutores dos veículos, especialmente dos automoveis, obrigações que sejam a contraposição das maiores facilidades que se lhes dá para a marcha.

Um problema grave surgiu, como de largura dos passeios, consequencia noutras cidades: a falta de largura dos passeios, consequencia da falta de largura das ruas.

—Este problema ainda se encontra agravado pelo congestionamento quasi permanente (que em parte é sua consequencia) dos passeios de determinadas arterias, principalmente durante a tarde. Vejamos, por exemplo, o que se passa com a rua Garrett, a rua do Ouro, a parte occidental do Rossio, etc. Era tambem necessario, uma vez que se obrigam os peões a andar pelos passeios, desimpedir estes. Mas, para não cairmos do 8 no 80, o que é sempre perigoso, não se abrangem as 24 horas do dia para a prohibição do estacionamento; essa prohibição limita-se ao indispensavel, e não se lhe dá caracter geral. Explica-se: se é inconveniente o estacionamento em grupos, ou de individuo isolado, nos passeios da rua Barros Queiroz, o estacionamento de duas ou três pessoas na rua Alexandre Herculano, nunca pode fazer mal a ninguém... Por isso, ha passeios onde se proibe permanentemente o estacionamento: aqueles que têm menos de um metro de largura.

Uma justificação aritmetica: —Está calculado que uma pessoa normal, para se mover num passeio necessita de 60 centímetros de largura. Do escasso metro do passeio sobejam, pois, apenas 40 centímetros; que não chegam para outra pessoa estacionar, a não ser de lado...

E vem uma citação deste grande principio do Código Inglês: «A rua é para todos, e ninguém deve utilizá-la com prejuizo dos outros», o que vem a ser uma variante daquele axioma que diz que «a liberdade de cada um acaba onde começa a liberdade dos outros».

As zonas de passagem: —Não estando ainda completamente marcadas—e longe disso!—as zonas de passagem, e não tendo a Camara Municipal, de momento, as verbas indispensaveis para o efeito, teve que procurar-se uma solução compati-

vel com a realidade: de maneira que nos locais onde houver sinaleiros, o publico deve aproximar-se deles e aguardar que interrompam o transito de veículos, para passar. Nas zonas de passagem marcadas a pregos de aluminio ou a pedra preta e branca, se estiverem perto de sinaleiros, são estes que regulam a passagem, devendo as pessoas fazer a travessia da rua dentro da zona marcada. Nas que não estiverem perto de sinaleiros, os peões podem atravessar, porque é obrigação imposta aos condutores de automoveis (e será severamente reprimida a desobediencia) moderar o andamento, tanto quanto for necessario, para que as pessoas possam atravessar com absoluta segurança e na certeza de que estão dentro duma zona onde não correm risco. Mas daqui advém tambem para o publico a obrigação de não moderar demasiado o seu proprio andamento, como quem se sinte em terreno conquistado, porque não devem ter-se em menor consideração as conveniencias dos outros. Deve, porém, evitar-se o atravessar a correr, porque isto é mais perigoso que a travessia vagarosa.

Outro aspecto interessante: —A postura tem tambem outro principio fundamental: toda a responsabilidade para o condutor de automoveis quando atropela alguém dentro das zonas de passagem ou fora delas, desde que o peão faça a travessia dentro das regras; toda a responsabilidade ao peão, quando este prejudicar a vida do condutor de automoveis, originando atropelamentos de que só ele fôr culpado por falta de atenção para com os principios estabelecidos na postura municipal. Exemplos: um individuo é atropelado no momento em que segue pela faixa de rolagem, distraído a ler um livro ou um jornal. Isto é, infelizmente, vulgar... A menos que se prove que o condutor o atropelou propositalmente, a Polícia limitar-se-á a prestar-lhe o auxilio necessario e a participar o ocorrido, nos termos da lei, deixando-lhe o trabalho de proceder contra o «chauffeur», se ainda por cima o atropelado lhe atribuir as culpas do desastre...

Embaixador inglês no Brasil

Acompanhado de sua esposa, lady Gurney, filha mais velha de sir Lancelot Carnegie, que foi representante da Inglaterra em Portugal durante longos anos, passou hoje por Lisboa, a caminho do Rio de Janeiro, sir Hugh Gurney, novo embaixador da Inglaterra no Brasil.

Chegou hoje a Lisboa

o novo embaixador

da Inglaterra em Portugal



O novo embaixador de Inglaterra ao desembarcar em Lisboa

A bordo do «Arlanza», chegou esta manhã a Lisboa o dr. Charles Wingfield, novo embaixador da Inglaterra em Portugal, que era aguardado no cais de Alcantara pelo sr. Barreto da Cruz, director do Protocolo; K. Gurney, primeiro conselheiro da Embaixada e encarregado de negocios da Inglaterra; Ronal Garland Gayne, presidente da Camara de Comercio Britanica em Lisboa; prof. Costa Lobo; mr. Karth, vice-consul da Inglaterra; Luiz Lupi, representante da Reuter, pessoal da Embaixada e algumas das pessoas de maior destaque da colonia britanica em Lisboa.

Antes de desembarcar, o sr. Charles Wingfield teve a amabilidade de falar ao nosso redactor, a quem afirmou que vinha ocupar o posto de embaixador da Inglaterra em Portugal com o maior prazer, pois tem uma grande admiração pelo nosso pais, ao qual se acha ligado pelas mais gratas recordações. Aqui exerceu durante alguns anos, de 1911 a 1913, funções de secretario de legação e foi Portugal o primeiro país que visitou, apenas com 7 anos de idade, viajando a bordo dum late de seu pai. Desembarcou então no Terreiro do Paço e ele proprio nos confessa que teve uma visão de beleza que nunca mais se desvaneceu. Sir Charles Wingfield desembarcou poucos minutos depois de «Arlanza» atracar, dirigindo-se imediatamente para a Embaixada.

Alfredo Vieira Pinto

Acompanhado de sua familia, regressou hoje de férias o nosso querido amigo sr. Alfredo Vieira Pinto, membro do Conselho de Administração da «Renascença Grafica».

H. King, O. B. E.

Regressou hoje a Lisboa, a bordo do «Arlanza», o sr. H. King, cônsul da Inglaterra em Portugal, que esteve dois meses no seu pais, em gozo de férias.

SÃO LUIZ: Inauguração da temporada

CLARK GABLE o mais célebre galã da actualidade

na magnifica comedia **O ESCANDALO DO DIA**

ao lado da grande vedeta

CONSTANCE BENNETT

A singular aventura dum reporter audacioso, que busca um assunto palpitante para o seu jornal, e se vê envolvido nas investigações dum crime perpetrado em circunstancias misteriosas

No TIVOLI: Últimas exhibições do famoso filme de Leitão de Barros

AS PUPILAS DO SR. REITOR

Na segunda-feira, 30: **Ressurreição**, o célebre romance de Tolstoi, posto em cinema por Mamoulian, e interpretado por Anna Sten e Frederick March.

BOX

Começa hoje a disputar-se os quartos de final do campeonato inter-bairros

10 combates de 3 «rounds»

Vá hoje ao **PARQUE MAYER**

O CONFLITO ITALO-ETIOPE

O Sudão anglo-egípcio

figura entre os objectivos
a alcançar pela Italia?

Cerca de dois terços da fronteira etiope confinam com regiões dominadas pela Gran-Bretanha. A nordeste são 600 quilómetros que acompanham a Somália Britânica e ao sul outros tanto que se encontram em contacto com a África Oriental Inglesa. Mas a Ocidente são mais de 250 leguas de fronteira comum com o Sudão anglo-britânico, que separa numa extensão de cerca de 1.500 quilómetros a Abissínia do sudeste da Líbia, onde a Italia tem hoje concentrados 30 mil homens em armas.

Impossibilitados amanhã, pelo encerramento do Canal de Suez e pela barragem do estreito de Gibraltar, de guarnecer por mar as suas colónias da Eritreia e da Somália, os italianos só poderão alcançar essas regiões confi-



O Nilo atravessa o Sudão anglo-egípcio, senhor da sua importancia e das suas milenarias tradições

mentado graças ás formidáveis barragens levadas a efeito nesta última região.

Em fins do século passado, após uma convenção anglo-egípcia, estabeleceu-se um protectorado da Inglaterra e do Egipto sobre o Sudão, tendo-se iniciado logo uma obra extraordinária de organização do país.

zado uma obra hydraulica digna do tempo dos faraós.

Os interesses da Gran-Bretanha no Sudão e no Egipto são enormes e estão ligados sobretudo ás grandes plantações de algodão, que alimentam a industria britânica.

Se não existissem as razões de brio, que para a Inglaterra são já poder-

O POMO DA DISCORDIA

O misterioso lago de Tana

fonte principal do Nilo Azul

base dos interesses ingleses na Etiopia

Se é certo que a attitude assumida ultimamente pela Inglaterra em Genebra representa uma sincera manifestação de respeito pela consciencia internacional, não será menos verdade, também, que os propósitos da Italia em relação á Etiopia, podendo prejudicar os seus proprios interesses, muito contribuíram para justificar essa attitude.

E, com efeito, preciso não esquecer que a Grã-Bretanha possui um ponto de extraordinario interesse na Abissínia: o lago de Tana, ou Tsana segundo a má grafia de alguns atlas.

Sabido o papel capital que as aguas do Nilo representam no Sudão e no Egipto, bastaria lembrar que o lago de Tana, situado a 1750 metros de altitude, na região montanhosa do oeste abissínia, constitui a principal fonte do Nilo Azul e que, uma vez desviada a sua saída, aquelle curso de agua entraria em terras anglo-egípcias com as proporções dum reduzido riacho.

O lago de Tana possui uma superficie de cerca de 3 mil quilómetros quadrados e encontra-se rodeado de férteis terrenos onde abunda a mais rica fauna africana. Os habitantes das suas margens, os «woitos» conhecem bem a importancia que o lago possui e, talvez por uma ingenua defesa instintiva, fazem-no rodear de lendas estranhas e impressionantes.

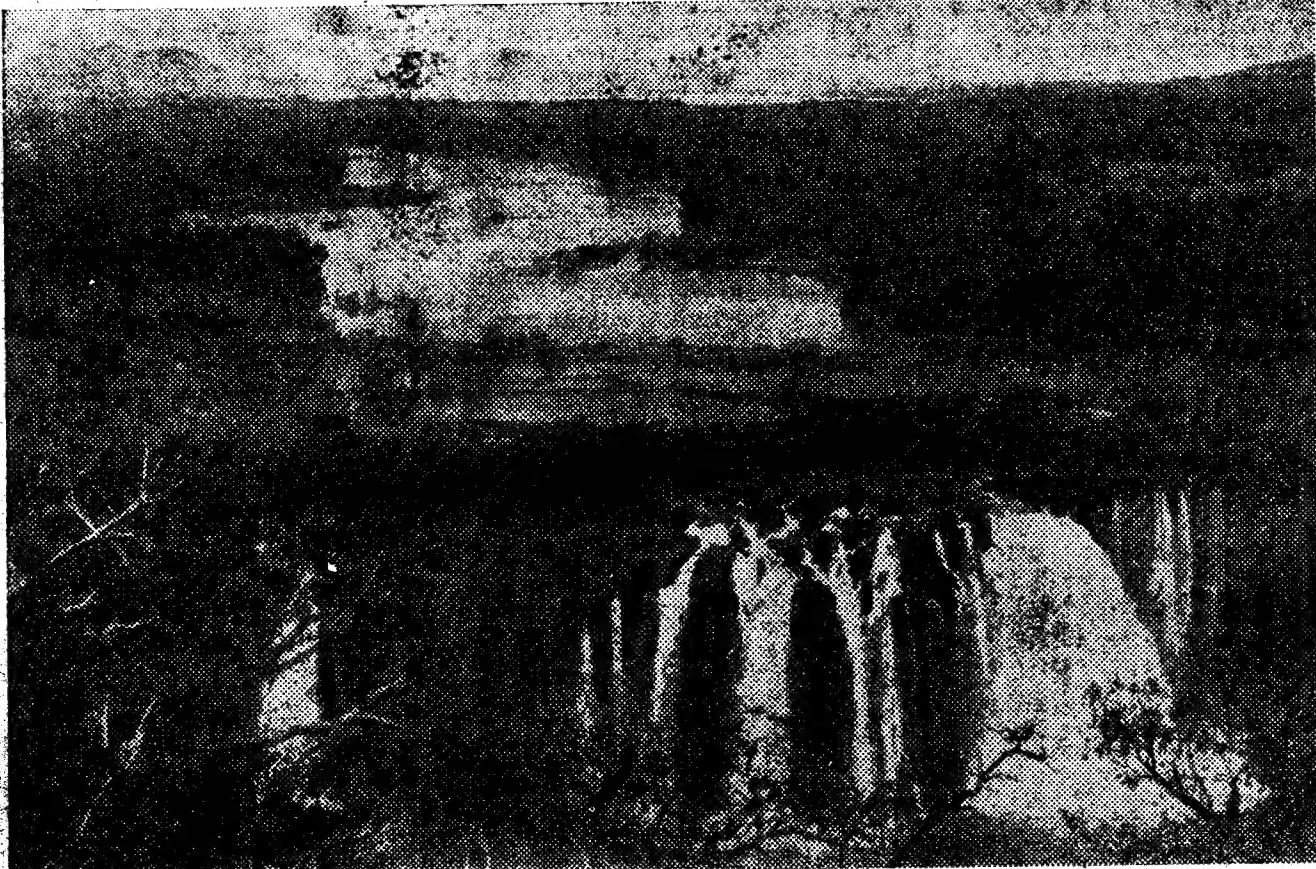
Segundo afirmam nos pontos inacessíveis do lago habitam espiritos de enormes proporções, com a face branca e longas barbas, que marcham horizontalmente e que possuem, além dos olhos da frente, outros dois situados na parte de traz da cabeça. Os pés fazem duas vezes os dos homens e as unhas alcançam um comprimento fantástico. Os dentes salientes, são maiores que os dos javalis.

A noite, estes espiritos, que enchem de terror as tribus marginaes, dançam ao som de tambores, cujo rufar ecoa diabolicamente pelos vales em redor. Frequentemente, abandonam o lago e matam os homens, cujas mulheres são por eles assaltadas.

Para os pobres «woitos» nada ha a fazer contra estes espiritos malignos, cuja actividade eles não cessam de descrever, nos mais horrorizantes pormenores, a todo o estrangeiro que ouse penetrar no mysterio do lago.

Mas os ingleses, na sua frieza tradicional, não costumam deixar-se impressionar por estas fantásticas descrições. Ha muito que reconheceram a necessidade de não abandonar os destinos do lago de Tana e não será tarefa facil, ou mesmo possível, afastar deles a idea das suas aguas abundantes. Se o Nilo Azul fosse privado alguma vez dessa fonte riquíssima o algodão do Sudão perderia muito do seu valor e da sua importancia e não viria longe o dia em que os fabricantes de Manchester teriam de diminuir o movimento das suas grandes fabricas de tecelagem.

A Inglaterra costuma vigiar com sufficiente cuidado os seus interesses, para que se sujeite a abandonar a um destino incerto uma cousa que os possa prejudicar.



A nossa gravura mostra a queda de agua do Nilo Azul, a saída do lago de Tana, cuja posse representa o dominio da região do Nilo e de toda a riqueza das suas aguas

nantes com a Etiopia através desse vasto territorio anglo-egípcio. Não será facil admitir que as tropas de Mussolini se afoitem a atravessar as regiões áridas dos desertos de Líbia e do Sahara, para alcançar as suas colónias do nordeste africano, pois se conseguissem escapar ás inclemencias proprias da região, teriam de lutar primeiro com as fortes guarnições militares constituídas por soldados egípcios e britânicos. Mas afastar por completo a hipótese de os italianos utilizarem, em ultimo recurso, esse pas ao menos como corredor para as suas forças aéreas, não parece prudente.

O Sudão é o mais puro exemplo dum país de formação politica. As suas fronteiras de Oeste são traçadas ao longo do deserto do Sahara, sem qualquer justificação de caracter geografico, ao passo que toda a região do Oriente se estende pel abacia média do Nilo, acompanhando as faldésias das montanhas abissínicas.

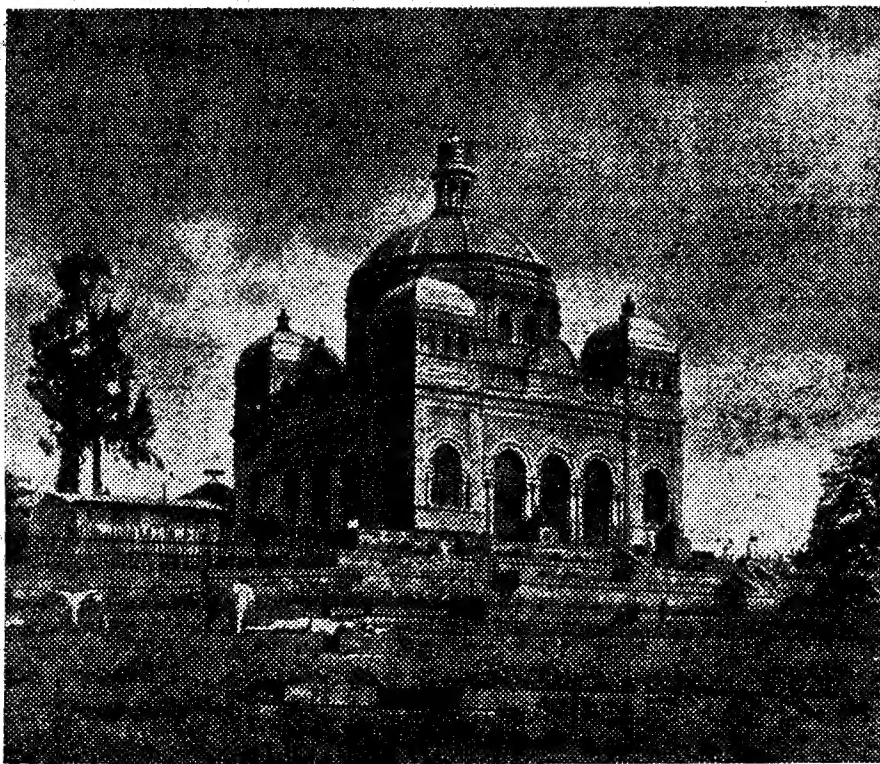
O territorio sudanês cobre uma area de 2.625.000 quilómetros e os seus 5 milhões e meio de habitantes estendem-se além do vale do Nilo, ao contrario do que acontece no Egipto, onde só se encontra gente numa faixa de mais de quinhentos metros para cada lado das margens.

Complexo de regiões de aspectos e climas diversos, o Sudão constitui, no entanto, uma unidade politica indubitativa, pelos fins economicos que representa.

A economia egípcia encontra-se á mercê do Sudão, pois a grande fonte de riqueza daquele velho país está nas aguas do Nilo, cujo volume tem au-

Ha poucos anos, quando o Egipto se tornou independente, a Inglaterra garantiu-lhe o aprovisionamento do Nilo, enviando para o Sudão um exercito de engenheiros que têm estudado e reali-

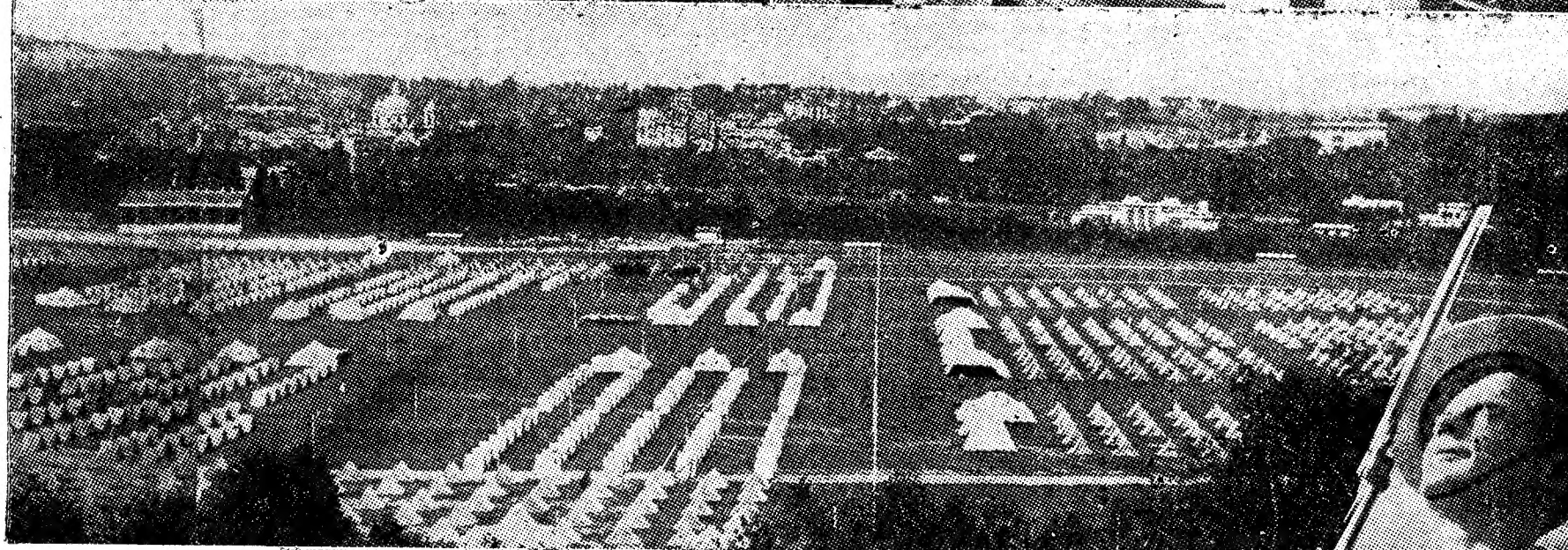
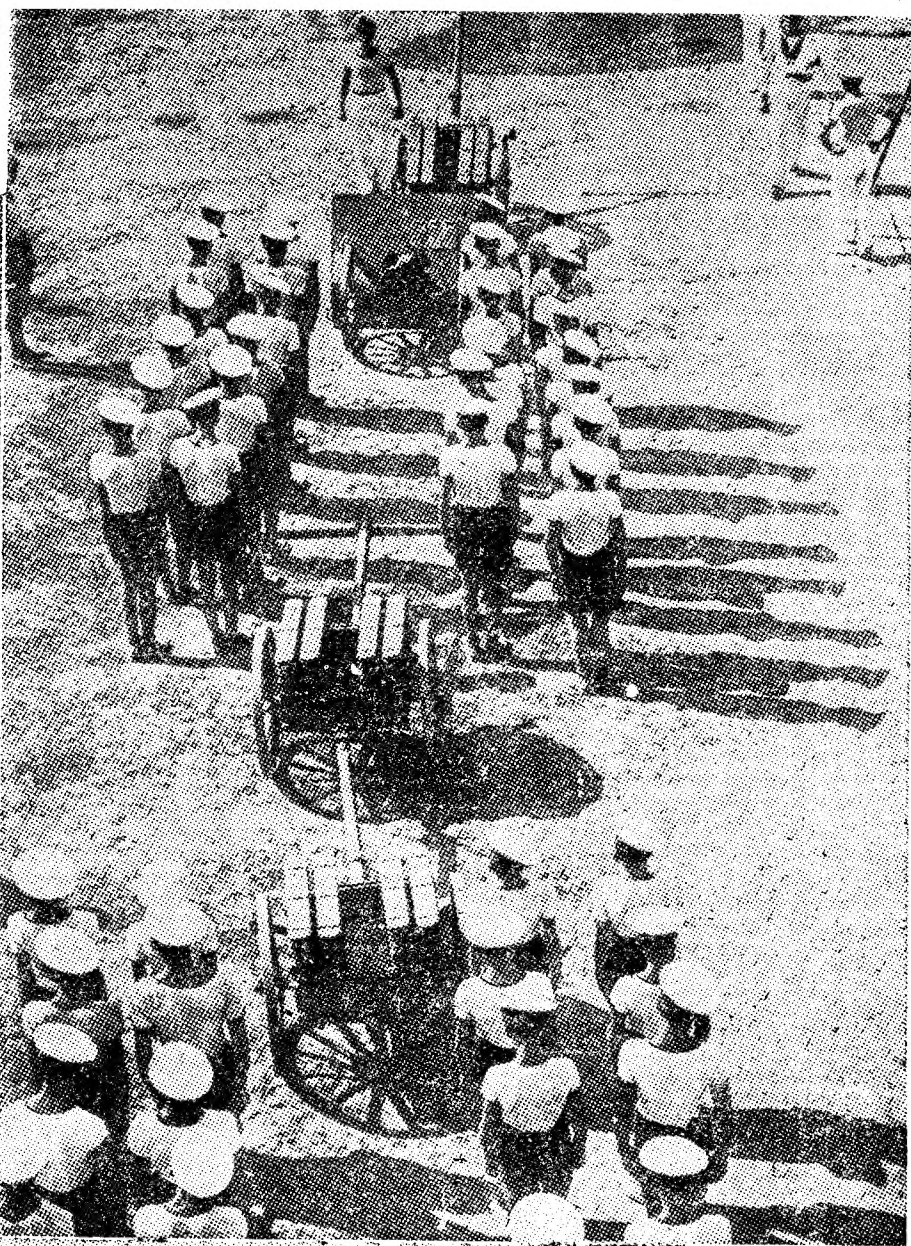
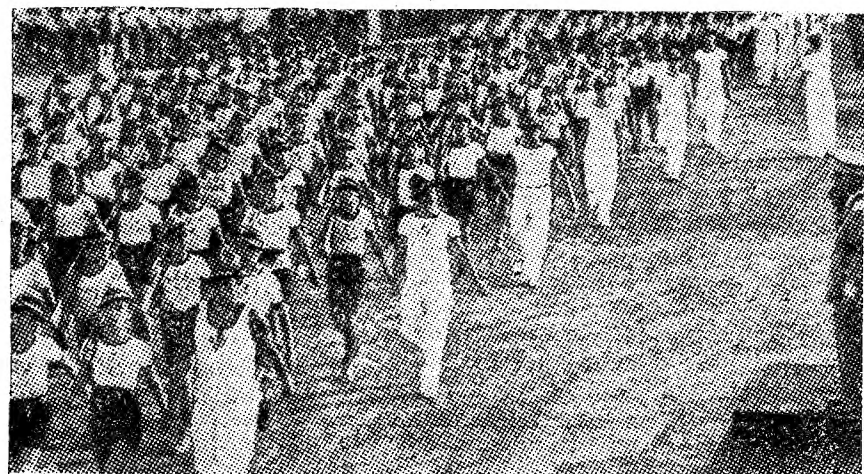
sas, bastariam os interesses economicos representados pelo Sudão, para tornar tarefa difficil a passagem dos italianos, mesmo em aviões, sobre os territorios daquela região.



O mausoleu de Menelik, no Ghebbi, a residência Imperial. O projecto d'este edificio é da autoria do architecto alemão Mendel.

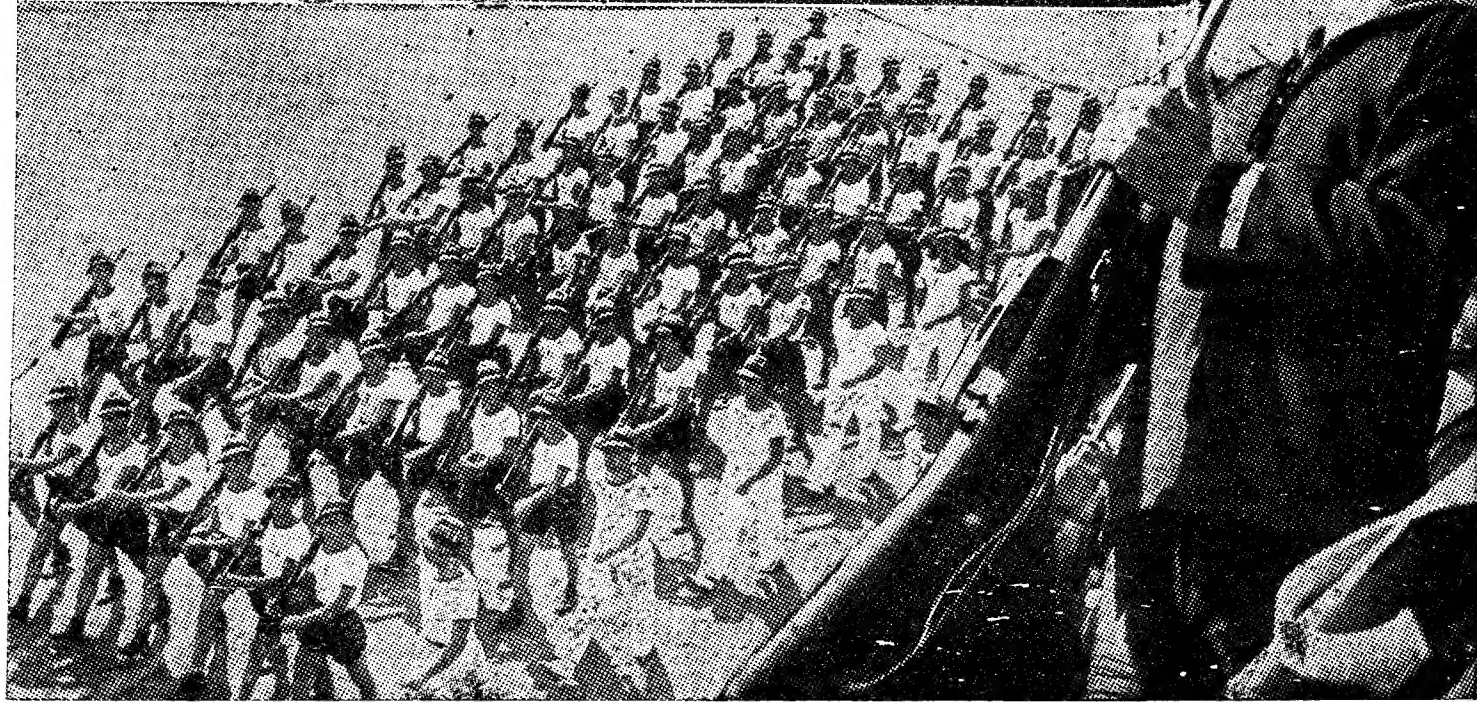
OS "BALILAS" NA ITALIA

aplaudem a atitude de Mussolini



A mocidade italiana encontra-se agrupada em torno de organizações de «balilas», verdadeiras forças militarizadas, que absorvem quasi por completo as preocupações dos jovens fascistas.

A sua educação puramente militar leva-os a desejar a guerra como se se tratasse de experimentar um brinquedo raro, prometido como estímulo dos seus progressos.



Como se aprecia em Londres

a atitude da Itália

no conflito com a Abissínia

A evolução operada no estado de espírito da opinião britânica pode considerar-se decisiva, e é ela que tem condicionado, em boa parte, a evolução dos acontecimentos.

Enquanto o ingleses estiverem convencidos de que se encontrava em jogo apenas o prestígio do «Covenant», o problema andou confinado no âmbito das discussões de carácter um pouco académico; mas, em certa altura, a atitude da imprensa italiana começou a perturbá-los, convencendo-se os homens de todos os partidos de que a Itália queria atingir o próprio coração do Império.

A concentração de trinta mil italianos na Líbia, os movimentos de submarinos entre a Sicília e a Tripolitana, indo mesmo até às costas da Grécia e do Egipto, abrangendo o Mar Vermelho, convenceram os ingleses de que os seus interesses essenciais se encontram em jogo.

Para o homem do povo britânico, o sr. Mussolini perdeu o sentido das proporções e deseja renovar a luta histórica entre Roma e Cartago. Para os dirigentes, as ofertas feitas pela Sociedade das Nações para conseguir uma solução pacífica do diferendo italo-etíope devem considerar-se exageradas. Se as não quiser aceitar, o Duce terá demonstrado que se encontra incapaz de raciocinar com clareza e sangue frio.

Para hoje foi marcada uma importante reunião do gabinete britânico, á qual devem assistir todos os ministros, com excepção de Anthony Eden.

O governo de Londres considerará a nova fase do conflito e o seu desenvolvimento em Genebra. Mas é evidente que não atribui já hoje uma importância excessiva a que ali se está passando. As suas preocupações dominantes voltam-se para outro lado. A Inglaterra tem que assentar na resposta concreta a dar ao governo de Paris sobre as condições em que se compromete a intervir, numa eventual complicação diplomática ou militar na Europa Central. E por outro lado tem que considerar a posição especial da Turquia, que deseja ardentemente aproveitar as circunstâncias para se colocar a seu lado, recuperando as ilhas do Dodecaneso. Por último o governo britânico terá de encamar a sério a hipótese das sanções, marcando uma atitude definitiva e assentando nas repostas a dar quando o assunto for levantado na grande reunião do partido conservador, marcada para os dias 3 e 4 de outubro, em Portsmouth.

Quanto á presença da «Home fleet» no Mediterraneo, que tão grandes preocupações suscitou nos círculos italianos, a Inglaterra já fez saber a Roma que a concentração das suas esquadras visa um duplo objectivo: proteger os interesses britânicos e cumprir as resoluções tomadas pelo Conselho da S. D. N.

Não ha, portanto, que considerar em Londres uma modificação de atitudes já claramente definida pelos organismos oficiais que nesta emergência tem a certeza de ser seguidos pela quasi unanimidade da sua opinião.

Era o insuspeito «Daily Telegraph» que escrevia ainda ha pouco resumindo a situação:

«Ha muito tempo que devíamos adivinhar a verdade. Mussolini não quer receber conselhos de ninguém. Foram tentados todos os metodos de conciliação, e todos elle rejeitou. Os seus amigos, os antigos como os recentes, foram por elle tratados com desprezo. Se, no decorrer das proximas negociações Mussolini não abandonar a sua attitude de perpetua negatividade, a S. D. N. terá de lhe falar num outro tom.

Qualquer conquista territorial em Africa pode dar lugar ás ambições territoriais de outros países na Europa. A base da paz internacional deve ser, por isso, a lei, a justiça, o direito e o bom senso».

A GARRETT Largo do Chiado, 9 e 11

Almoços completos de 12 e 18 Escudos
Jantares completos de 15 e 18 Escudos
Aos almoços concertos pela

TROUPE GOUNOD

A AMEAÇA DE SANÇÕES

A concentração naval inglesa no Mediterraneo

fez cessar rapidamente a campanha da
Imprensa italiana contra a Inglaterra

A Imprensa fascista — e é toda a que existe em Italia — não precisou nunca concretamente as reivindicações de Mussolini, que se adivinham através da extraordinária concentração militar na Eritreia e de outras medidas que tem levado a Europa inteira, ao momento inquietante que vivemos.

O termo «expansão» é apresentado como um indice, ou melhor como a base, das attitudes da Italia nos ultimos tempos.

Agora, porém, num outro campo — o de um possível conflito anglo-italiano — a mesma Imprensa exprime-se mais claramente, acusando a Inglaterra de, a coberto dos princípios «teóricos» da Sociedade das Nações, prosseguir no seguimento de interesses egoístas (é o termo dos jornais de Roma) mobilizando ao maximo as hostes do anti-fascismo, depois os agrupamentos politicos mais moderados, até chegar ás formações maçónicas.

Pertende-se, desta forma, pôr a claro, uma união daquilo a que a Imprensa chama «forças secretas do imperialismo inglês» (as quais, certamente nada terão de comunistas) com as forças da III Internacional.

E assim ousa-se denunciar, como possível, um plano maquiavelico da Inglaterra, fazendo causa comum com Moscovo, para combater o perigo immediato de uma instalação italiana na estrada das Indias e quem sabe até se, o perigo longínquo, mas sempre possível, de uma reconciliação franco-alemã...

Enquanto estas hipotetses se con-

jecturavam, deu-se, porém, o facto espectacular da semana finda: a aparição no estreito de Gibraltar, da maior parte da «Home Fleet», a mais poderosa das esquadras inglesas, o que fez recrudescer de intensidade e de violencia, a campanha anti-britânica na Imprensa fascista.

E' que os ingleses não vacilaram um minuto, quando se convenceram de que os preparativos da Italia terão também por objectivo atacar o Egipto, em determinado momento, para obstar pela força, ao encerramento do canal de Suez.

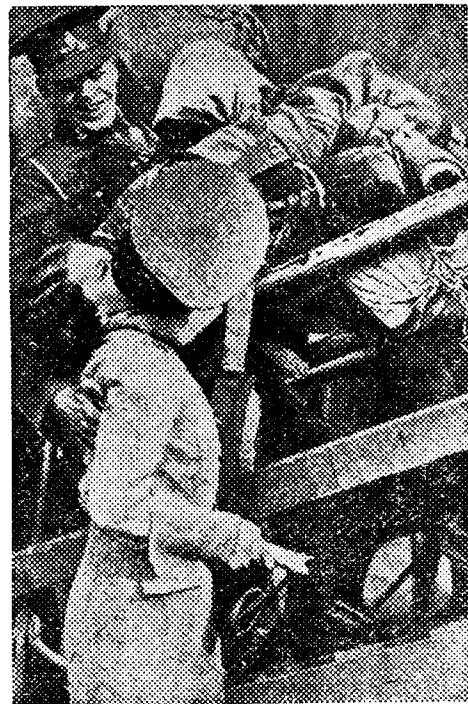
Deu-se então uma forte reacção por parte da Imprensa italiana, a qual afirma friamente que se está em presença de um possível conflito geral, determinado pela intervenção «directa» da Inglaterra, sem deixar de afirmar que «na hora das sanções» a França tomará attitudes que são ainda um enigma para o mundo.

Desta forma, a Imprensa pretende criar, em todo o país, um ambiente hostil á Grã-Bretanha, mas é ainda cedo para se saber ao certo, se conseguiu ou se virá a conseguir, os seus designios.

Alguns jornais afirmam que a attitude inglesa, traduz um desejo firme de «travar batalha» e outros recordam que é a primeira vez que, depois da existencia da S. D. N., se pensa em aplicar sanções, antes mesmo de se ter assente nos meios de as levar a efeito.

O «Messaggero», por exemplo, afirma:

«A Inglaterra não faz coisa alguma para satisfazer ou facilitar a satisfa-



Ao partirem de Southampton para Malta, os soldados ingleses despedem-se das famílias que acorrem ao cais a saudá-los

ção dos desejos italianos. Antes pelo contrario, fez tudo quanto é possível, para tornar difícil e complicada uma questão, que a solidariedade entre as nações civilizadas, poderia ter resolvido depressa e bem».

Por seu turno o «Ossevatore Romano», órgão do Vaticano, constata que, neste momento, a decisão da guerra ou da paz depende de Roma e faz-se eco de opiniões vindas de Genebra, segundo as quais a paz está em perigo imminente pela acção militar em Africa, que acarretará fatalmente um conflito com a Inglaterra.

A «Stampa» é mais enérgica, escrevendo:

«Com uma frieza satânica a Inglaterra precipita a Europa e o mundo num abismo!».

Mais moderado o «Giornale d'Italia», diz que a Italia «nunca ameaçou a paz europeia e que nunca se escreveu uma palavra de guerra contra a Grã-Bretanha».

E depois lê-se ainda neste jornal:

«A Italia deu um apoio valioso á Inglaterra, durante a Grande Guerra. Esse apoio permitiu que se poupassem centenas de milhares de vidas inglesas. O que se teria passado, se a Italia não se collocasse ao lado da Inglaterra? O que seria da Grã-Bretanha e dessa frota soberba, que hoje querem atirar contra as costas italianas, ameaçando mulheres e crianças entre as quais ha ainda muitos orfãos de soldados italianos que caíram ao lado dos soldados ingleses?».

E termina manifestando a sua convicção de que a Inglaterra não querá agir contra a Italia, cujos unicos objectivos são «abrir terras ao trabalho e encerrar um ciclo de quarenta anos de agressões e de violencias, das quais é responsavel um país de ladrões e de comerciantes de escravos».

Mas, ha dois dias que a mesma Imprensa, obedecendo certamente a indicações do palacio Venezia, fez cessar a campanha contra a Inglaterra. Os seus tristes efeitos estavam já bem patentes desde Gibraltar até Port-Saïd...

O governo de Roma compreendeu então que só havia conveniencia em não acirrar mais os animos ingleses, cuja exaltação parecia ir além daquilo que a fleugma e a serenidade britânicas costumam permitir...



Parecendo reproduzir uma cena de todos os dias na ultima guerra, a nossa gravura dá-nos afinal um aspecto de flagrante actualidade: através das ruas de Londres, os soldados da Inglaterra dirigem-se alegremente, com suas noivas, para os cais de embarque, donde os transportes os hão-de conduzir a Gibraltar, a Malta, ao Cairo e, quem sabe onde mais...

Panorama geral do conflito e suas consequências

Características da situação

Perante o fracasso da tentativa conciliatória da Sociedade das Nações volta a encarar-se a possibilidade duma conferencia das três potencias signatarias do tratado de 1906 (Inglaterra, França, Italia). Indica-se Stresa como local mais proprio para a sua realização, a fim de que Mussolini possa colaborar directamente nos trabalhos. A solução seria vista com evidente simpatia em Roma; mas o governo de Londres teria a opôr a essa solução as reservas indicadas pela necessidade de respeitar a S. D. N. e o seu quadro de negociações.

Em Genebra

Ambiente de pessimismo. A Comissão dos Cinco deu por terminados os trabalhos, relegando o assunto para a competencia do Conselho. Este deve reunir-se hoje, o mais tardar amanhã.

Semelhante modificação só pode ser desfavoravel á evolução da tese italiana em Genebra. No Conselho as posições encontram-se claramente marcadas; os seus membros, por motivos diversos, mostram-se dispostos a seguir a tese britânica, em toda a sua amplitude.

As contra-propostas italianas são consideradas um exagero. Mas o que sobretudo nelas fere a atmosfera da S. D. N., é a tendencia para fugir á influencia da mecanica genebrina. Disso é prova segura a recusa da Comissão dos Cinco, que não quer prosseguir na sua tarefa, enquanto não receber um novo mandato do Conselho.

Em Genebra, quanto mais se alargar o ambito da discussão menos probabilidades ha de chegar a qualquer conclusão satisfatoria. No Conselho a Turquia, e na Assembleia a Russia mostram-se firmemente decididas a opôr, por todos os processos, uma resistencia tenaz áquilo que consideram uma offensiva perigosa do imperialismo italiano.

No fundo Genebra manifesta-se ostensivamente contra Mussolini.

Em Roma

Ambiente de expectativa ansiosa. As tropas continuam a embarcar. Mussolini não desiste em qualquer hipótese, da expedição africana. Quando muito aceitará que esta se reduza ás suas características iniciais.

Nos circulos dirigentes ha pouca confiança na evolução do processo genebrino. Continua a pensar-se que em Londres se concentram os elementos de opposição ás reivindicações nacionais.

A imprensa, em obediencia a inspiração official, cessou os seus ataques virulentos contra a hipocrisia e o egoismo britannicos.

E' evidente que o governo não deseja o prosseguimento das manifestações nas ruas, temendo que delas possam resultar consequências desagradaveis.

O ponto de vista diplomatico do gabinete romano é este: fazer recair sobre a Inglaterra as responsabilidades do que vier a acontecer. Inclusivamente não se hesita em denunciar a actividade deste país, como atentatoria do Pacto.

Para hoje foi convocado um conselho de ministros. A sua realização está dependente das indicações que o barão Aloisi fornecer ao Duce, a fim de que este possa orientar-se no meio da confusão de informações contraditorias.

Em Londres

Ambiente de confiança. O Conselho de ministros deve reunir-se hoje. Os assuntos principais a tratar nessa reunião são: resposta a dar á França sobre a applicação do Pacto no caso de se verificar qualquer conflito na Europa; providencias militares exigidas pelas circunstancias; apreciação do conflito italo-etiope dentro do quadro da S. D. N.

A opinião publica está unanimemente com o governo. Por uns motivos ou por outros, conservadores, liberais e trabalhistas, amigos e adversarios da S. D. N. encontram-se dispostos a seguir os seus dirigentes, quaisquer que sejam as eventualidades a enfrentar. No principio de outubro realizar-se-á a reunião do partido conservador, e no fim do mesmo mês, a reunião do parlamento. O gabinete, até essa altura, marcará duma forma clara a sua attitude, a fim de poder responder concretamente ás perguntas que lhe devem ser feitas.

A opinião publica considera a segurança do Imperio ameaçada. Além disso entende que a S. D. N. não pode ser objecto de novas offensivas despreziantes. Deseja ver liquidada uma situação que não se recomenda pela clareza, nem pela sinceridade e pela lisura dos processos diplomaticos empregados.

Em Paris

Ambiente de duvida e de hesitação. A opinião publica encontra-se nitidamente dividida. Os órgãos de imprensa reflectem as divergencias que a paixão partidaria accentua.

Enquanto os jornais da direita confundem a defesa do Pacto e o serviço dos negociantes de escravos, os da esquerda baralham o idealismo humanitario e a solidariedade com os sovietes. A posição pessoal do chefe do governo, cujas sympathias pela Italia são bem conhecidas, está sofrendo o assalto eficaz dos seus adversarios. As probabilidades de Laval diminuem visivelmente.

O Conselho de ministros, reunido no sabado, marcou um progresso sensivel no avanço dos partidarios da Inglaterra. A defesa, mesmo disfarçada, da tese italiana passou a ser uma impossibilidade, perante a attitude clara do chefe radical socialista Eduardo Herriot. Laval a prosseguir na sua orientação, conciliatoria mas hesitante, provocaria uma cisão no gabinete, a queda deste e uma convocação do parlamento. Ora o governo não ignora que os meios parlamentares são, neste momento francamente favoraveis a um entendimento com a Inglaterra, quaisquer que sejam as consequências que dele possam resultar.

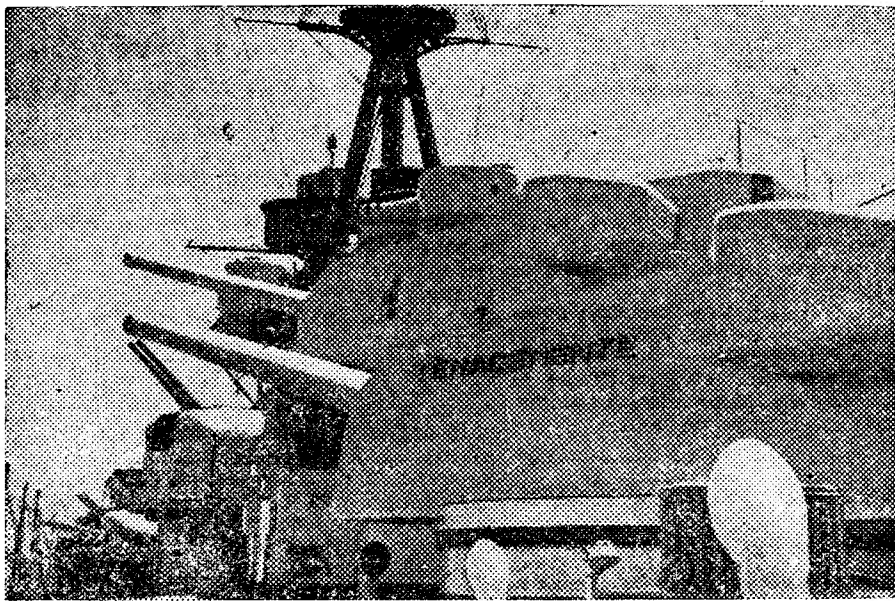
Este movimento offensivo explica a attitude assumida por Laval em Genebra considerando inacessiveis as contra-propostas italianas.

Em Addis-Abeba

Ambiente de guerra. A Etiopia mobiliza todos os seus recursos, todos os seus homens, todas as suas armas.

Desenham-se, claramente, duas tendencias: uma favoravel ao prosseguimento das negociações diplomaticas, outra desejando a guerra, para já, a todo o custo. Tudo indica que a primeira triunfará durante algum tempo, pelo menos.

O Negus é favoravel aos metodos de conciliação por saber que eles lhe podem dar uma grande soma de vantagens.



As torres de vante do cruzador italiano «Zara» uma das mais modernas unidades da Armada do Duce

OS HOMENS DO DIA

ITALO BALBO



Italo Balbo é o dinamismo fascista personificado. Dentro dos quadros do partido, a sua individualidade costuma apontar-se como a do mais directo e audacioso rival do Duce. Que admira, assim, que lhe sejam confiadas as missões verdadeiramente perigosas, aquelas em que se joga a vida e se arrisca o futuro? No periodo distante da propaganda pela acção, encontramos-lo na primeira fila dos que, com a sua bravura e o seu temperamento, prenunciavam já a conquista do poder.

No meio da desorientação geral, Italo Balbo sugeriu a nota inedita que o caso italiano representa: a militarização dos agrupamentos de indole politica. A revolução, segundo as concepções de Balbo, tinha de colocar ao seu serviço os recentes ensinamentos da guerra.

A sua visão levou-o, por isso, a realizar praticamente a doutrina que Mola parte anos depois, devia vulgarizar expondo a teoria nova do golpe de estado. Mas ao contrario da tecnica leninista do aproveitamento de especialidades com o objectivo de paralisar os centros vitais da nação. Italo Balbo concebeu a propria adaptação dos conceitos militares á mecanica das organizações civis, alargando o panorama primitivo das tentativas subversivas até á possibilidade duma guerra civil servida pela disciplina mais rigorosa e pela tactica mais consumada.

Estava inventado o esquadrismo, de essencia romana, e marcado o pensa-

mento original da marcha sobre Roma. Na sua execução teve ainda Italo Balbo um papel destacante. Membro do quadrunvirato encarregado de realizar a manobra decisiva que devia conduzir á victoria, é ele que de julho a outubro de 1922, orienta superiormente as concentrações parciais da milicia em todas as provincias da Peninsula. As decisões do Grande Conselho de guerra fascista reunindo-se sucessivamente em Florença e em Peraus têm a sua marca pessoal. Enquanto Mussolini regressa a Milão, a maquina fascista, á sua voz, põe-se em movimento. O quadrunvirato constituido por Di Bono, Vecchi, Bianchi e Italo Balbo, aparece-nos apenas como a chancela de que o ultimo precisa para actuar. E o ultimatum ao governo constituido e ao Rei, segue para Roma como uma ameaça e uma resolução inabalavel.

«Damos ao governo quarenta e oito horas para que ele demonstre a sua autoridade. Passado esse prazo, o fascismo reivindicará a sua plena liberdade de acção, substituindo-se ao Estado que, mais uma vez, terá demonstrado a sua impotencia».

Em 28 de outubro a capital do reino caia nas mãos dos milicianos e Mussolini era chamado a constituir o novo governo.

Italo Balbo, general do exercito e membro nato do grande Conselho fascista, realizou a obra que permite á Italia de hoje enfileirar entre as primeiras potencias militares do continente: a organização da sua aviação de guerra.

Lisboa pôde conhecê-lo quando, no regresso duma viagem triumphal a Nova York, ele poisou com as suas esquadrihas no Tejo. Muito novo ainda a sua personalidade irradia força e audacia.

Italo Balbo é o homem das ocasiões dificeis e dos arrancos heroicos. O Duce que, durante a época das organizações aerea o teve a seu lado como colaborador directo, julgou prudente nomeá-lo governador da Libia, dando-lhe uma situação de comodidade pessoal que muitos consideram um exilio doirado.

Dos grandes companheiros de Mussolini nas horas aventurosas da luta ou no periodo em que o exercicio do poder se rodeava de dificuldades, poucos restarão. Desapareceram Federzoni, Turati, Alfredo Rocco, Farinacci, e ninguém recorda os proprios tecnicos que colocaram a sua aptidão especializada ao serviço do esforço inicial do fascismo, como Volpi di Misurata.

Italo Balbo permanece um dos fieis da causa, cuja tempera Mussolini conhece pela experiencia de largos anos. Enviando-o a Paris, logo que os acontecimentos entraram de se precipitar, e confiando-lhe agora na Libia o encargo de ferir o imperio britânico num dos seus pontos vitais, o caminho que pelo nordeste africano conduz ao Nilo, o Duce continua a entregar-lhe os portos de maior risco e responsabilidade. Italo Balbo, que desdenha a literatura e a eloquencia, deve ter-lhe respondido simplesmente que saberá, mais uma vez, cumprir o seu dever.

A reconstrução do G. L.

A Comissão Pró-Rádio Club Português recebeu já os seguintes donativos para a reconstrução daquele posto, recentemente destruído por um incendio.

Sociedade Commercial Philipps Portuguesa, 1.000 escudos; Nocolau Holbech Fino, 100 escudos; Helena Ferreira, 50 escudos; Manuel Marques da Costa, de Beringel (Beja), 50 escudos; Antonio Paulino, de Evora, 20 escudos; Antonio Vaz, de Carcavelos, 10 escudos; e Conceição dos Prazeres Ramalho de Brito, 10 escudos.

Os joalheiros Barreto e Gonçalves ofereceram um objecto de arte para ser vendido pelo maior preço.

Amanhã, effectua-se no Parque Oceano, de Paredes, uma festa, cujo producto se destina também à reconstrução do G. L.

Conservatorio Nacional

Nos termos dos editais afixados nos gerais do Conservatorio Nacional termina amanhã o prazo para a entrega dos requerimentos para matrículas dos alunos que pretendam frequentar este estabelecimento escolar.

Neste mesmo prazo devem ser entregues os requerimentos para os concursos de admissão aos cursos superiores. A assinatura de termo de matrícula dos alunos da secção de musica realisa-se nos dias 30 de setembro, 1, 2 e 3 de outubro, pela seguinte ordem de nomes proprios: No dia 30, letras A a E. Dia 1, letras F a L. Dia 2, letras M. Dia 3, letras N a Z. Depois de amanhã começam as inspecções medicas para os alunos que requereram matrículas nos primeiros anos.



Uma RECEITA DE FLORES
Conserva A FRESCURA da PELE

Acaba com AS SARDAS

Visitando as regiões onde são fabricados os perfumes e onde as mulheres de todas as idades estão constantemente expostas ao Sol, ao vento e à chuva, fiquei surpreendida com a frescura, a brancura e a beleza juvenil da pele delas. Depois de me ter informado, soube que ao colherem flores, elas descobriam que a cêra delicada contida no seu cálice possuía o poder maravilhoso de branquear e amaciar a pele. O seu emprego quotidiano suprime todas as imperfeições do rosto e dá à cara um avaludado e uma aparência juvenis.

Pode-se encontrar agora esta cêra mágica de flores nas farmácias, sob o nome de Cire Aseptine. Quando se applica à noite, antes do deitar, ela dissolve as partículas secas, mortas, da pele e suprime as manchas. De manhã, revela-se a nova pele fresca e branca, insuspeita até então. Nenhuma receita mais simples e, no entanto, mais maravilhosa, tinha sido encontrada até hoje. Experimente a Cire Aseptine esta noite e observe o seu effecto surpreendente. O preço não é exorbitante. Eu emprego também a Cire Aseptine regularmente no meu pescoço, braços e mãos, a fim de não contrastarem muito com a brancura do meu rosto.

A' venda nas farmácias e perfumarias. Não encontrando, dirija-se à Agência Tokalon - 88, Rua da Assunção, Lisboa - que atende na volta do correio.

Impressionou-se na Riviera

o primeiro filme em relevo

PARIS, 24. — Impressionou-se, na Riviera, sob o maior segredo, a primeira película em relevo, feita em todo o mundo, com a nova maquina de filmagem inventada por Louis Lumière. A patente desta maquina conserva-se em tão absoluto segredo, que, para evitar qualquer inconfidencia, a película foi impressada sob a vigilância de uma guarda especial; nos estúdios de Saint Laurent du Var, e, concluídos os trabalhos, a maquina foi novamente encerrada num lugar secreto. A película em relevo, é uma comédia de mil e duzentos metros, cujo argumento gira em torno de um casino da Riviera. Os papeis principais foram desempenhados por Pier-Stephan, Ginette Leclerc e G. Hamilton. Quando esta película for projectada perante o publico, não só deverá ser passada com a nova maquina Lumière, mas também todos os espectadores deverão servir-se de óculos especiais com vidros de duas cores: um amarelo, e o outro azul. Uma fabrica francesa está já produzindo grande numero destes óculos, para que não faltem, quando a película em relevo for apresentada em publico. Aqueles óculos ficam baratos, pois vender-se-ão por dois francos e meio. As pessoas que já viram a projecção da película, numa exhibição particular, dizem que a impressão do relevo é tão real, que o publico se encolheu nas cadeiras, quando um actor atirou com uma bota na direcção dos espectadores. Alguns criticos consideram as películas em relevo apenas demonstrações de tecnica, mas ha quem sustente que elas serão as películas do futuro. Outro tanto succedeu com os filmes falados. — (United Press).

Festa hipica em Paredes

No domingo, 29 do corrente, realiza-se, no campo do Olival, em Paredes, um interessante torneio hipico, organizado pelo conhecido desportista sr. Henrique Cardoso de Menezes (Margaride) com o concurso duma comissão de senhores da colonia balnear.

Esta festa, que está a despertar grande interesse, tem um fim altruista, pois o seu producto destina-se a auxiliar a obra de maternidade que a Associação Humanitaria Amadeu Duarte mantém naquela praia.

Neste torneio tomam parte os mais distintos cavaleiros e algumas amazonas, que disputarão artisticas taças generosamente oferecidas para prémios dos melhores classificados.

Atendendo ao fim desta festa e aos atractivos que ela vai ter, é já sensível o entusiasmo que ha pela sua realisação.

Leiam amanhã o **SEMPRE FIXE**, jornal humoristico.

NOTICIAS DE ESPANHA

A defesa de Largo Caballero

MADRID, 24. — O advogado Asua, defensor de Largo Caballero, enviou ao Supremo Tribunal de Justiça um extenso memorandum, no qual afirma que no processo instaurado contra o seu constituinte não existe, juridicamente, um só ponto em que se prove que aquele chefe socialista participou nos acontecimentos de outubro do ano passado. — (United Press).

Indulto negado

MADRID, 24. — O Supremo Tribunal de Justiça resolveu por unanimidade negar provimento ao processo que lhe foi enviado pelo governo para que fosse concedido o indulto ao clarim da guarda civil Cristovão Rasec, acusado de ha tempos ter morto a tiro um chefe de policia pertencente à mesma guarda. — (United Press).

Uma epidemia misteriosa

MADRID, 24. — Segundo informa o *Heraldo*, declarou-se uma terrível epidemia, de natureza indeterminada, na região montanhosa de León, chamada Hurbes Leonesa. De cem habitantes oitenta estão doentes. A situação dos habitantes é desesperada, pois a farmacia mais proxima fica a nove horas de caminho a cavallo. — (Havas).

Seis mineiros soterrados

OVIEDO, 24. — Num desabamento, numa mina, ficaram soterrados 6 mineiros. E' de recear que não se possam salvar. — (Havas).

O herdeiro do trono egipcio vai estudar para Inglaterra

CAIRO, 24. — Anuncia-se oficialmente que o príncipe herdeiro Farouk partirá em 1 de outubro para Inglaterra, onde vai continuar os seus estudos na Academia Militar. — (Havas).

DE LUTO

Maria Antonia Mazzotti de Freitas Mello

Na casa da sua residência faleceu ontem, após demorado sofrimento, a sr.ª D. Maria Antonia Mazzotti de Freitas Mello, mãe estremosa do sr. José Julio de Freitas Mello e sogra dos srs. José Guilherme Portugal, secretario do sr. ministro da America, e Rolin Santos, empregado do Banco Lisboa & Açores.

O funeral da desditosa senhora, que se realizou hoje, às 12 horas, foi muito concorrido, tendo ficado o corpo depositado em jazigo no cemiterio dos Prazeres.

A toda a familia enlutada as nossas sentidas condolencias.

Antonio Augusto Duarte

Faleceu hoje o sr. Antonio Augusto Duarte, funcionario publico aposentado, pai dos srs. Joaquim e Antonio Augusto Duarte Junior.

O funeral realiza-se amanhã, às 16 horas, da igreja de S. Cristovão para o cemiterio do Alto de S. João.

Podeis agora usar

TACÕES DE BORRACHA — Que duram!

Tecnicamente:

- O maximo de borracha
- O minimo de cargas

QUALIDADE INSUPERAVEL!



Formato e tamanhos de escala que permitem perfeito ajuste a qualquer medida de calçado.

"BELO"

é a marca que vos fará conhecer todas as vantagens do tacão de borracha.

A' venda nos armazens e principais sapatarias.

FABRICA JOSÉ ROSA - Rua Fradesso da Silveira, 45 LISBOA
Concessionario Geral: J. CALDEIRA - Apartado 345-Lisboa

TAUROMAQUIA

Belmonte despede-se

e não deixa quem o substitua

MADRID, 23. — Muitas vezes temos visto assistir aqui á despedida de Juan Belmonte, e sem nunca nos arrependermos. E, se mais vezes se despedir, mais vezes aqui voltaremos. E preferimos vir aqui porque quem como nós viajou durante alguns anos com toureiros, sabe o que para estes representa a Praça de Madrid. Em provincias tudo vai bem, e se o touro não investe bem, pior para o publico. Um fracasso em provincias pode ser occultado, e um exito só a falso. Em Madrid, não. O fracasso e o exito têm aqui repercussão directa, e os jornais da capital chegam a toda a parte. E agora, nesta praça de Madrid, cabem vinte seis mil pessoas.

Todos os toureiros buscam estar bem aqui, e Belmonte mais que todos, porque sempre teve grande pundonor, porque tem uma historia que defender, e agora porque sabendo administrar está em yesperas de se ir despedir na America, e ali chegam os jornais de Madrid.

Em Madrid teve Belmonte os seus melhores exitos, melhores até que os de Sevilha; e em Madrid o vimos o ano passado melhor que em Sevilha. E o que ontem aqui fez não o poderá melhorar em Sevilha.

O seu primeiro touro, de Coquilla, era bravo e, quando nos preparavamos para o ver aproveitá-lo, rompeu o touro uma haste, e foi recolhido. Substituido por um «sobrero», um Rodriguez qualquer, que qualquer toureiro desdenharia, vimos-lo obrigar a investir com o «capote» e com a «muleta», num palmo de terreno, sem o deixar fugir, em «veronicas» de sua exclusiva marca, em «medias» registadas, em «pasadas» de boa patente. Cortou as orelhas, cortou tudo que quiz, e solicitado por vinte e seis mil almas, deu uma volta, varias voltas á monumental arena. O seu segundo touro foi o mais manso de todos os de Salamanca, e voltou a electrizar-nos, e voltou a cortar orelhas, e a dar muitas voltas á praça. E todos ficamos esperando a sua volta. Porque Belmonte tem de voltar.

Que seria do toureiro sem Belmonte? Onde está o herdeiro do seu «temple»? Porque Belmonte não fez escola. Belmonte é o génio, e o génio não se imita. Joselito foi o classico, o Mestre, e deixa alguns discipulos, ainda que sem as suas grandes qualidades, como este Marcial, que ontem foi aplaudido apenas num «quite», o da «mariposa».

Belmonte teve imitadores infelizes. Uns morreram, como Carpio. Outros, querendo imitar-lhe a grande caracteristica, o «temple», ficaram nisso a que se chama «el paron», sem saberem dar continuidade á mudanca do ritmo na marcha do touro. Este pode deter-se um momento, mas logo retoma o livre arbitrio de movimento. E os toureiros é que depois se adaptam ao seu ritmo. Belmonte, não. Ele comanda sempre, e o touro é que se lhe ajusta. Nisto está a diferenca fundamental entre Belmonte e os demais toureiros actuais, e é isto que nunca viram aqueles que por não verem, por não distinguirem, ignoraram o valor e o significado especial de Juan Belmonte, o toureiro que se despede agora.

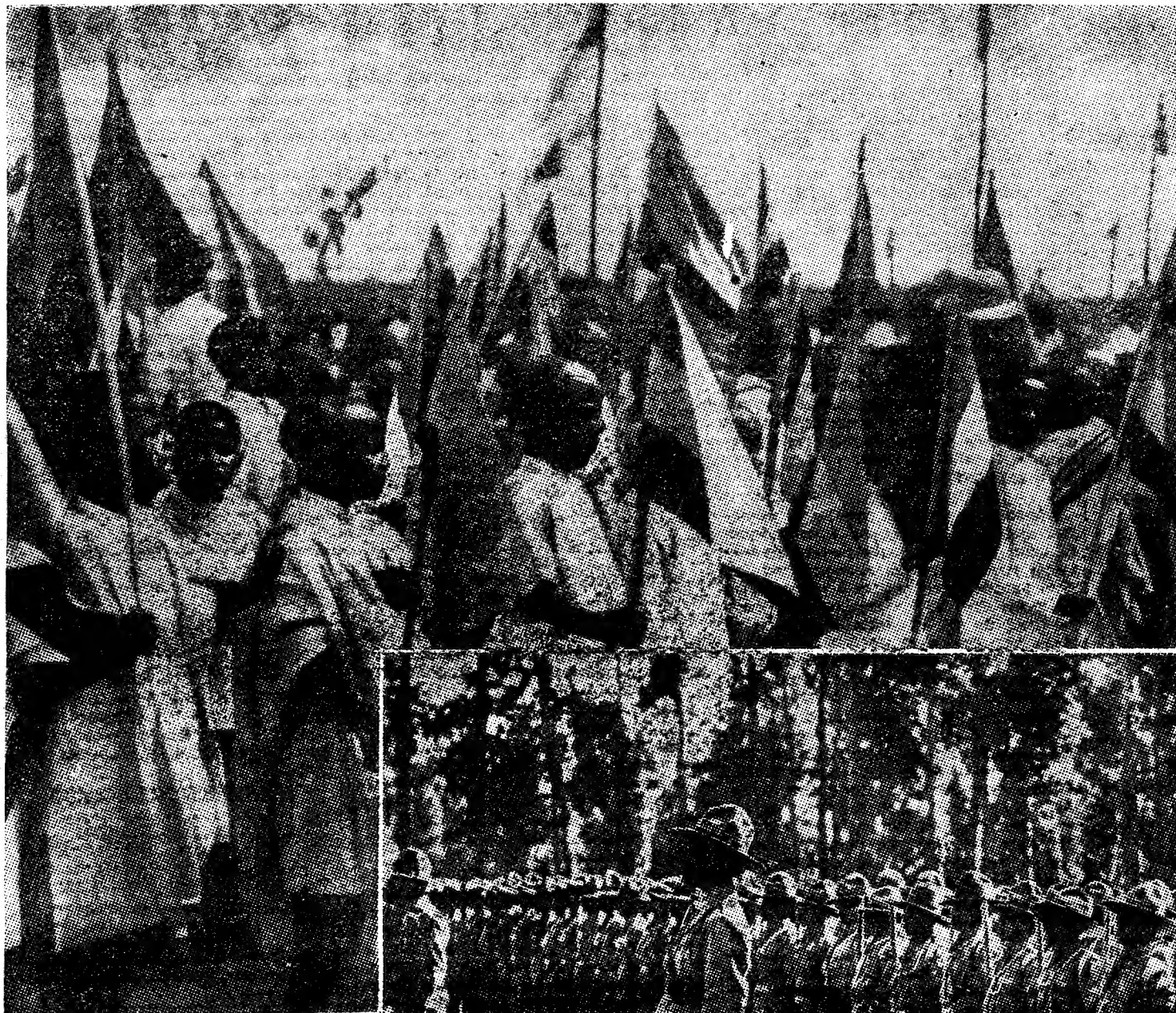
Com Aquele que se despediu uma vez, e para sempre — em Talavera, no dia 16 de maio de 1920 — constituiu Juan Belmonte a melhor parella do toureiro, e não escrevemos competencia porque a não houve. «Antes del Guerra», Lagartijo e Frascuelo, depois, Joselito e Belmonte. E agora? Será seu filho, e o de Mejias que foi afilhado de Joselito? Será Pascual Marquez — que sofreu uma colhida igual á de Ortega, ainda que menos soada — será? Porque, infelizmente, não será o simpático Corrochano, cujo exito de ontem os jornais bradam com a afirmação de que se revelou uma figura do toureiro. Figura, unica por hoje, existe apenas a de Belmonte que por ser insubstituível, voltaremos a despedir quantas vezes ele se despeça em Madrid, quantas vezes tenhamos de fazer outras vezes mil e quatrocentos quilómetros, ainda que não dispuzessemos dum automovel amigo, ainda que tivéssemos que andar todo um dia em comboio, que tanto se gasta de Lisboa a Madrid...

EL TERRIBLE PEREZ

Choque de comboios

Morte de 4 crianças

VIENA, 24. — Proximo da cidade de Linz, um comboio especial que transportava crianças chocou com outro de mercadorias. Ha quatro crianças mortas e quinze feridas, das quais oito se encontram já hospitalizadas em estado grave. — (United Press).



**A Etiópia
também tem
os seus
“balilas”**

**que auxiliarão
os exércitos
do Negus
na luta contra
a Itália**

**Em cima: Um desfile de jó-
vens etíopes com estandartes.
Em baixo: Um pequeno abe-
xim que se adentra. A direita:
Dois aspectos característicos da
juventude abexim organizada.**



PEÇAM A NOSSA TABELA DE PREÇOS CORRENTES

Os nossos vinhos de Mesa, do Porto e Espumantes Naturais, são os mais consumidos, apreciados e recomendados pela classe média e pelos conhecedores

VINHOS SAOS, DE OTIMO PALADAR E AO ALCANCE DE TODAS AS BOLSAS

Todos os nossos produtos são postos de nossa conta no domicílio do cliente em Lisboa



Automoveis "Standard" e "Bébé Ford"

Conduites 4 portas, economicas, em conta. Vende-se, Av. da Liberdade, 253.

PEIRA DE S. MIGUEL EM SEVILHA

Magnifica Excursão
Dedicada aos aficcionados do Sector 1
Despedida de Juan Belmonte
De 27 a 1 de Outubro
Grandes Festejos e Touradas na linda capital da Andaluzia
6 visitas ás maravilhosas grutas de Arcena
RUA AUGUSTA, 170 a 174

Colegio de FIALHO DE ALMEIDA CARNIDE

Magnifico internato-sanatorio situado em pleno campo.
Instrução primaria e liceus.
Pensão 300\$00 (alimentação, alojamento e tratamento de roupa).
Preços de ensino, modicos.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Ouro, 98, 2.º — Telefone 26195
DR. ARMANDO NARCISO — Medicina, Ginecologia e pediatria — 5 h.
DR. BERNARDO VILAR — Cirurgia geral, operações — 5 h.
DR. MIGUEL DE M. SAES — Rins e vias urinarias — 12 às 14 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO — Pele e sífilis — 5 h.
DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia — 2 h.
DR. MARIO DE MATOS — Doenças dos olhos — 2 h.
DR. MENDES BELLO — Estomago, figado e intestinos — 3 h.
DR. FILIPE MANSO — Doenças das crianças — 2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO — Doenças das senhoras operações — 2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta, nariz e ouvidos — 4 h.
DR. ARMANDO LIMA — 33ca e dentes, protese — 12 h.
DR. ALEN SILDANHA — Ralo X-4 h.
ANALISES CLINICAS

MUNDANISMO

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria da Gloria de Barbosa de Azevedo e Bourbon, D. Zulmira da Silva Lima (Alcoforado), D. Maria Ana Manuel (Atalaia), D. Adelina Canele de Matos Abreu, D. Beatriz de Sousa Botelho, D. Maria Benedita da Cunha Pgnatelli e Castro, D. Maria Ana de Portugal Belo e D. Firmina da Assunção Casaleiro.

A CARIDADE

Garralada á espanhola

No proximo domingo, realiza-se na praça de touros do jardim visconde da Luz, em Cascais, uma garralada á espanhola, de caridade, organizada por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, a favor de varias obras de beneficencia, patrocinadas pela mesma comissão. Amanhã daremos mais pormenores sobre esta interessante festa de caridade.

NA COSTA DO SOL

No Tamariz

A manhã de domingo passado na magnifica esplanada Tamariz, no Estoril, depois da missa foi, como era de prever elegantemente concorrida, recordando-nos ter ali visto tomado aperitivo para o almoço, além de varias familias estrangeiras, que estão na Costa do Sol, as seguintes senhoras da nossa primeira sociedade:

D. Esmeralda Izolina Ferreira Linhares de Lima, condessa de Idanha-a-Nova, condessa de Carnide, condessa de Mozer, viscondessa de Almela Garrett, baronesa de Cadóro, D. Maria de Castro Ferreira de Almeida, D. Branca de Atouguia Pinto Basto, D. Filipe de Sá Pais do Amaral Coelho, D. Elisa Andresen Guimarães e filha, D. Felicidade de Sousa d'Eiró, D. Maria Martins Alves, D. Aurora de Albuquerque d'Eça Leal, D. Stela Belmarço da Costa Santos, D. Tereza Calheiros da Silveira Viana, D. Leonor de Sousa Madureira Osorio, D. Sara Burnay Paiva de Andrade e filhas, D. Adelaide Bramão, D. Palmira Cau da Costa Santa Rita, D. Maria Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Ana Laboreiro de Mira Mendes, D. Alice Sousa Melo, D. Ida Xavier de Brito Barata, D. Margarida Borges de Sousa Duarte Ferreira, D. Maria Borges de Sousa Estacio, D. Maria Justina Teixeira Bastos Neves Pereira, D. Emilia Fasso de Aguiar, D. Emilia de São Paulo da Costa Pinto, D. Emie Polnay de Castello Lopes, D. Maria Luiza de Sousa Machado Rocha Leão, D. Maria Luiza Bramão Reis do Carmo e Cunha, D. Maria Helena Bastos Gonçalves, D. Ida Fragoço Alcobia, D. Maud de Mendonça, D. Adelina Diniz de Almeida, D. Estrela de Carvalho Papulim, D. Maria Roquete de Campos Henriques, D. Maria Izabel de Sousa Rego de Campos Henriques, D. Rita de Barros e Sá Contreiras, D. Alice de Aguiar de Castro, D. Maria da Graça Igrezias Viana Roquete D. Amelia Moraes de los Rios Leitão, D. Maria da Conceição d'Eça Leal Abecassis, D. Lucia Pessoa, D. Filomena Borges Lamarão Vieira da Rocha, D. Henriqueta da Costa Lobo, D. Maria Izabel de Sousa Rego de Campos, D. Adelina Resentock Sobral, D. Maria Emilia de Anciães Proença Pereira do Vale e filha, D. Palmira Maldonado Fuschini, D. Izaura de Castro Araujo de Santana, D. Palmira Lucas Torres, D. Maria Amelia Lucas Torres Farinha, D. Maria Sá da Bandeira Vilar e filhas, D. Berta Goulart Caldas Forte, D. Maria Carlota de Paiva Raposo Parreira, D. Maria Gabriela Goulart Caldas Forte, D. Somine Mansoni de Sequeira, D. Maria Antonia de Sousa Pires Rebelo, D. Maria Rio de Carvalho e filha, D. Maria Amelia de Carvalho Maia, D. Arcelina Valente Moreira (Taboeira), D. Margerith May de Carvalho, D. Belmina Santos, D. Eugenia e D. Sara da Costa Cardoso, D. Berta Belmar da Costa, D. Gracinda de Castro Araujo, D. Maria Antonia de Saldanha Marrecas Franco, D. Maria Emilia de Melo Osorio (Proença-a-Velha), D. Maria Maxima, D. Maria Amelia e D. Maria Izabel de Melo Arriaga Tavares, D. Maria Helena Igrezias Viana, D. Maria Luiza da Veiga, D. Rosa Barroso de Matos Cid e filhas, D. Alda Guedes Pinto Machado e filhas, D. Alice Guedes de Heredia, D. Maria Luiza Ribeiro da Silva Infante da Camara, D. Corina Rosa Lima, D. Lia Flora de Menezes Moreira e filha, D. Berta Marques da Costa Luppi, D. Gabriela Ramires dos Reis e filha, D. Ilda dos Santos Cunha e filha, D. Alzira Celacio Cordelro Ramos, D. Maria Joana Rino Froes Mousinho de Albuquerque, D. Virgínia Elza de Abreu Franco, D. Maria Luiza Mousinho de Albuquerque, D. Marta Buzaglio Duarte, D. Ofella de Abreu Franco, D. Julia Camacho Santos, D. Ana de Lencastre Laboreiro Pedrilla e filhas, D. Maria d'Orey da Cunha, D. Maria Assis Posser de Andrade, D. Maria Salema de Carvalho de Mozer, D. Maria Luiza Assis Burnay, D. Amelia Proença do Amaral Fortes, D. Inez Barrozo Gomes, D. Maria Henriqueta Gortão Henriques de Freitas, D. Lea Cohen Zanguri e filha, D. Izabel Amaral Fortes Santiago, D. Palmira Benoliel Zanguri, D. Natalia Cohen Zanguri Contreiras, D. Ester Buzaglio de Mozer, D. Ester Proença Fortes, D. Dulce Soares de Albergaria Lopes, D. Maria Cristina Teixeira de Azevedo, D. Maria José Canas da Costa e Silva, D. Maria Flora, D. Maria Amelia e D. Maria da Assunção Bastos do Amaral, D. Maria Izabel da Camara Assis, etc., etc.

EM VIAGEM

Partiu ontem para Madrid, donde seguirá em avião para Paris, o sr. Dr. Campos Figueira, administrador-delegado da Tobis Portuguesa.

STADIUM

Amanhã sai o numero 189, da grande revista desportiva

STADIUM

que como habitualmente se apresenta recheada de assuntos de palpitante interesse.

Além de que, aparece remodelado.

Todas as secções habituais.

Um numero rico em materia informativa, e magnificamente ilustrado com dezenas de gravuras

16 paginas - 1 escudo

STADIUM

SKODA

Motor: 4 cilindros, 4 tempos, 1600 c. c.
Consumo: 7 litros aos 100 quilómetros
Chassis de tubo central
Rodas semi-independentes, pneus superbalão
Tracção ás rodas de tras

Preço da conduite de luxo 25.000\$00

Outros modelos: «Roadster» e «Transformavel»

Continuam em exposição no Stand

J. COELHO PACHECO

Rua Bramcamp, 90-94 - Tel. 4 2188-89

CARTAZ

TEATROS

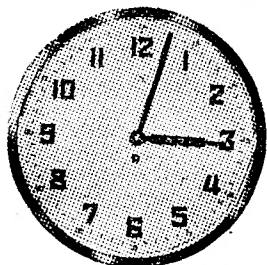
Avenida—A's 20 e 45 e ás 23 horas.—«Olha o balão!»
Variedades—A's 21 e ás 23 horas—Revista «Sardinha Assada».
Coliseu—A's 21 e 15—Companhia de Circo.

CINEMAS

S. Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odéon—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 0.
Jardim Cinema—Av. Alvares Cabral.
Capitolio—A's 21.
Pavilhão Português, ás 21.
Royal-Cine—A's 21 e 30.
Palácio—A's 21 e 30.
Salão Ideal—Rua do Loreto.
Chiado Terrace—A's 21 e 15.

DIVERSÕES

Luna Parque—Desde as 20 horas—Diversões internacionais.



TORROAES

LANÇA o modelo de relógio mais recente para escritório. Aro cromado e mostrador prateado com numeros negros.

MOVIMENTO GARANTIDO

119—Rua da Prata—123—Telefone 24210

A C. P. leva o **XV EXPRESSO POPULAR** de Lisboa a Guimarães em 29 de Setembro

HORARIO

Lisboa-R, part. 7,46
Entre Campos, part. 7,56
GUIMARÃES { Cheg. 14,35
..... { Part. 22,55
Entre Campos, cheg. 6,09
Lisboa-R, cheg. 6,20
Ida e volta 57\$00
Marcação de lugar entre Lisboa e Trofa e volta, facultativa 2\$50
Bilhetes á venda na estação do Rossio
—Escritorio de Informaçõs—Esclarecimentos pelo telef. 2 4031—Tratego—Santa Apolonia.

Capristano & Ferreira, L. da

BOMBARRAL

HORARIO DAS CARREIRAS DE AUTO-CARS

Carreiras	Horas de partida
Lisboa—Leiria	7,00—12,3—16,30
Lisboa—Peniche	7,30—17,30
Lisboa—Nazaré—Alcobaca	8,30—14,30—19,45
Lisboa—Lourinhã—Bombarral	18,30
Leiria—Lisboa	7,50—15,00—19,00
Alcobaca—Nazaré—Lisboa	7,30—10,05—14,30
Peniche—Lisboa	7,00—14,45
Bombarral—Lourinhã—Lisboa	7,30
Peniche—Caldas da Rainha	7,45—11,0—15,30—19,30
Caldas da Rainha—Peniche	9,30—12,30—17,30—22,00
Peniche—Torres Vedras	8,45—16,00
Torres Vedras—Peniche	11,20—19,50

Com ligação em Leiria com a carreira do Porto
Lisboa—Porto ás 7,00—12,30
Porto—Lisboa * 7,40—12,30

Partidas de Lisboa } Largo de S. Domingos, 11 leira A (Palacio Conde de Almada)
TELEFONE 2 1603

Antonio Augusto Duarte FALECEU

Antonia Dionisia Gonçalves Duarte, Joaquim Antonio Duarte, Antonio Augusto Duarte J.º e mais familia participam o falecimento de seu esposo, pai, avô e tio, e que o seu funeral se realiza amanhã, 25, pelas 16 horas, saindo da Igreja de S. Cristovão para o Cemiterio Oriental.

3. R. A. F.

MAURICIO
Decorações e mobiliário d'arte
Rua Augusta, 240-1.º
Telef. 28229

ESTRANGEIRO

HOTEL VOUGA
O mais bem situado com magníficas vistas e instalações modernizadas. Tratamento de primeira ordem.
O PROPRIETÁRIO
Júlio Gomes da Silva
Termas de S. Pedro do Sul

A CRISE ESPANHOLA

Santiago Alba renunciou

MADRID, 24. — Santiago Alba renunciou ao encargo de formar gabinete.

Numa nota que forneceu à Imprensa, o presidente da Câmara dos Deputados explica a sua decisão, dizendo que depois das primeiras negociações que fez no sentido de constituir governo se convenceu de que os desejos do chefe do Estado, que tinha a melhor intenção de levar a bom termo, não podiam ser satisfeitos por diversas circunstâncias.

Convenceu-se também de que a sua missão ficava limitada a receber o auxílio de alguns grupos parlamentares na colaboração a dar ao governo de ampla concentração que queria constituir. — (United Press).

As razões da desistência

MADRID, 24. — O sr. Santiago Alba, depois de declarar a incumbência de formar governo, entrevistou-se com o sr. Lerroux, informando-o dos motivos que o levaram a tomar aquela decisão. Aos jornalistas declarou que a dificuldade encontrada para formar governo não obedecia a indicações do chefe do Estado, mas ao facto de ele querer definir claramente as suas responsabilidades. Acrescentou que o presidente da República, depois de tomar conhecimento das suas primeiras negociações e das grandes dificuldades que encontrara para se desempenhar da missão que lhe fora confiada, lhe prometera aceitar todas as suas condições, inclusivamente uma lista do governo em branco. Apesar desta grande prova de confiança que lhe manifestava o chefe do Estado, insistiu no desejo de declinar o honroso cargo de que fora incumbido, o que finalmente foi aceite pelo sr. Alcázar Zamora. — (United Press).

Outra tentativa

MADRID, 24. — Chapaprieta foi encarregado de formar governo. — (Havas).

Agua Vale de Cavalos

a que mais se recomenda e se impõe pelas suas valiosas análises. Premiada com Medalha de Ouro. Rua de S. Bento, 634. — Telef. 4 8627.

Café Luso

Não deixe de ir hoje, das 21 às 0 horas, ouvir Maria do Carmo Torres e Jacinto Pereira, dois apreciados artistas. Va ao café da boa ordem, onde se pode ir com a família. Não encontra, com igual bem estar, divertimento mais económico em Lisboa, V. Ex. ali, não tem pornografia. Noite de alegria!.

AVENIDA DA LIBERDADE, 31

A tensão política em Memel

aumentou, por motivo das próximas eleições para a Dieta da Lituania

MEMEL, 24. — Por motivo das próximas eleições, para a Dieta de Memel, que se celebrarão no próximo dia 29, acentuou-se a tensão política, o que já não é coisa extraordinária, no território, onde de há dezasseis anos para cá, se registam conflitos quasi todos os dias.

Anteriormente, o distrito de Memel fazia parte da província alemã da Prússia Oriental.

Em 1918 foi separado do Reich e transformado em Estado autónomo. O novo Estado tem tido uma vida difícil. Para evitar que os lituanos se apoderassem do distrito, em 1924, as potências colocaram Memel sob um protectorado lituano. Pelo Estatuto de Memel, garantido pela Inglaterra, França e Itália, concedia-se a Memel uma administração própria, baseada em princípios parlamentares e democráticos.

Desde o principio do protectorado, pode dizer-se que tem havido sempre conflitos entre os habitantes de Memel e as autoridades de Kaunas em virtude daquelas quererem manter os principios da sua raça e pretendem obter a independência completa.

O governo de Kaunas, por seu lado faz todos os possíveis por «lituaniar» Memel. Quando em 1926 a Lituânia aboliu o governo parlamentar substituindo-o por um autoritário, a tensão entre Memel e Kaunas aumentou consideravelmente.

O problema dificultou-se, contudo, durante o ano de 1933. Neste ano, estimulados pela vitória do hitlerismo, na Alemanha, os habitantes de Memel formaram partidos políticos semelhantes ou copias do partido nazi alemão. Como consequência deste facto intensificou-se a luta e nas discussões incluíram-se questões de raça e nacionais.

Os lituanos afirmam que aqueles partidos políticos, que têm dado provas de grande actividade, têm sido apoiados pela Alemanha.

O governo alemão nega tal acusação, mas não ha duvida de que as idéas e acontecimentos do Terceiro Reich têm influido, profundamente, nos residentes alemães de Memel.

No decorrer da luta o governo lituano dissolveu os partidos políticos novos, perseguiu e condenou a graves penas de penitenciaria os chefes e

membros mais importantes dos mesmos.

No que diz respeito a raças que constituem o distrito de Memel, de 130.000 habitantes aproximadamente, sessenta mil são alemães e setenta mil são lituanos. Os alemães dominam na administração das cidades, formando a classe superior da população camponesa e operaria. No que diz respeito ao campo politico estas diferenças etnológicas não encontram uma expressão relativa.

A maior parte dos lituanos ou por causa da independência económica, ou porque quer considerar-se como a classe «superior dos alemães» tem votado, no passado, pelos partidos, que defendem a independência de Memel. Assim, por exemplo, nas eleições para a Dieta de maio de 1932, os quatro partidos «Memel-landish» reuniram 56.768 votos, ao passo que os grupos lituanos só obtiveram 12.923 votos. Segundo os observadores politicos, estas condições continuam a existir. Ha que ter em conta, contudo, a enorme pressão exercida pelo governo lituano, durante a actual campanha eleitoral. — (United Press).

Comentarios alemães

BERLIM, 24. — A «Deutsche Allgemeine Zeitung» escreve, a proposito da questão germano-lituana: «A população de Memel está a ser torturada no proprio sangue, e o estado de guerra proclamado no territorio aterroriza-a. Roubaram-lhe a lingua alemã, e a cultura alemã é proibida pelas autoridades militares. Os alemães foram excluídos, nos ultimos dias, da fiscalização das operações eleitorais, para que o resultado final mais facilmente possa ser falsificado. Já nada resta da actividade escolar e judicial nem da liberdade de imprensa ou de reunião. Impõe-se remedio urgente para esta situação, que ameaça a paz». — (Americana).

A impressão em Praga

PRAGA, 24. — Alguns jornais dizem que a questão de Memel se agrava e está destinada a ser motivo de preocupações. Os jornais affectos a Benés recordam os tratados que ligam a Lituania a U. R. S. S. e os discursos pronunciados em Nuremberg. — (Americana).

As perseguições religiosas no Reich

provocam um protesto dos ex-combatentes ingleses

LONDRES, 24. — A «Legião Britânica», (antigos combatentes) enviou á Associação dos Ex-Combatentes Alemães um protesto contra as perseguições religiosas que se fazem no III Reich. O presidente da Legião explicou que na carta dirigida áquella associação se diz que as perseguições religiosas na Alemanha tornam muito difícil á Legião manter a sua attitude amigavel com os ex combatentes alemães. — (Havas).

A situação da França

vista por Herriot

LYON, 24. — Presidindo ao Congresso Regional dos Fabricantes de Bebidas, Hoteleiros e Proprietarios de Restaurantes, Herriot fez ontem um discurso em que justificou a politica económica seguida pelo actual governo, e frisou: — «Quanto áquelles que prometem outras soluções, talvez um dia se vejam obrigados a demonstrar o valor dos seus projectos, em face das realidades. Ver-se-ão, então, obrigados a cumprir os compromissos que assumiram». Terminou dizendo que se tentava sair o mais depressa possível da crise, «dessa crise de que não sairemos por milagre, mas por soluções de liberdade». — (Havas).

Despenhou-se um comboio

morrendo 200 soldados

CHANGAI, 24. — Despenhou-se num barranco, em Noyanghana, um comboio com tropas, morrendo 200 soldados e ficando muitos outros feridos. — (United Press).



Os deprimidos, os asthenicos, os exaustos e «cangados da vida», os esgotados pelos excessos de trabalhos intellectuais ou fisicos, encontrarão nas

AGUAS RADIUM

novas forças para lutar e para sentir o bem inefavel que é «viver».

VENDE-SE EM TODAS BOAS FARMACIAS, DROGARIAS, CASAS DE AGUAS ETC.

Garrafas 1/1..... 3\$00
Garrafas 1/2..... 1\$80
Garrafas 1/4..... 1\$20

TERMAS NA CARIA—BEIRA BAIXA
ESCRITORIO E DEPOSITO.

R. dos Fanqueiros, 97-99—Telefone 27878

Geugeot

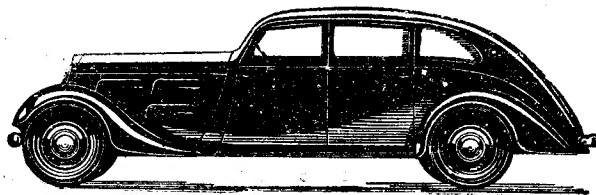
A MARAVILHA DA INDUSTRIA FRANCESA

SEMPRE ELEGANTE

OREY, ANTUNES & C.ª, L.ª

ECONOMICO

PRATICO



4, P. Duque da Terceira
LISBOA

AUTOMOVEIS A PARTIR DE ESC. 24.500\$00

Agencia OREY, ANTUNES (Porto)

59-69, Avenida dos Aliados — PORTO

Dr. Jorge Santos

DA FACULDADE DE MEDICINA DE PARIS
Hemorroidas, Fistulas, Varizes, Flebites,
Ulcera das pernas, Doenças das senhoras,
Tratamentos modernos sem operação, sem dor
nem descanso. Das 3 às 5, R. Nova da Trindade
9-2-DL, Tel. 28445. Cl. pobres as 9 horas.

GLASURIT

Esmaltes e vernizes de 1.ª
qualidade

Para todas as aplicações

ZAGAL

É sempre o carpete que todos devem
ver antes de comprar qualquer outro.
No deposito geral

Sociedade de Tapeçarias Lda.
Rua Augusta, 126-130

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Kecker — Paris

RINS e vias urinarias — Venerologia
e sífilis. — T. N. de S. Domingos, 9. 1.ª
às 15 horas — Telefone 5205 N.

Instrução Primaria
Exames de 2.º grau
e admissão aos liceus
para ambos os sexos
Colégio de D. Deniz
Telefone 46689

ULTIMAS NOTICIAS

HOTEL MIRAMAR
MONTE BSIORIL
Hotel Costa.— CINTRA

O CONFLITO ITALO-ETIOPE

O governo inglês reúne-se para apreciar a situação

Por sua vez, Mussolini convocou o Conselho de ministros

A Comissão dos Cinco teve também hoje uma importante reunião

PARIS, 24.—A Imprensa mostra-se francamente pessimista. «A conciliação malograda-se radicalmente e definitivamente» escreve o «Journal». Mesmo aqueles que fizeram os maiores esforços para a conciliação parecem agora reconhecer que é impossível ir mais longe.

O «Petit Parisien» declara que pode considerar-se como terminada a missão conciliadora da S. D. N. Este jornal é de opinião que o Conselho suspenderá as sessões, adiando simplesmente os seus trabalhos. Deixaria observadores que provocariam uma reunião imediata do Conselho, sem necessidade de convocação prévia.

A atmosfera melancólica que paira em Genebra—diz ainda o «Petit Parisien»—atenua-se com um facto digno de registo: o apaziguamento anglo-italiano. E' esse um factor essencial, porque o que importa, quando o conflito estalar, é a sua localização imediata, e evitar outras complicações infinitamente mais graves.

O «Matin» escreve: «As longas e trabalhosas negociações resultaram no mais completo malogro». Este jornal é também de opinião que o Conselho adiará os trabalhos até ao início das hostilidades e regista com satisfação que «nos círculos ingleses se declara que os representantes franceses e britânicos estão em todo o caso de completo acordo para continuar na sua colaboração».

Pertinax, no «ECHO de Paris», regista que em Genebra ninguém tem esperanças na possibilidade duma solução pacífica. Também é de opinião que tudo se prepara para, no caso de uma guerra estalar, se circunscrever tanto quanto possível o conflito, e regista, como o «Matin», as declarações dos círculos britânicos.

Madame Tabouis, na «Oeuvre», escreve: «Neste princípio de semana verifica-se a inquietadora e constante progressão com que o conflito desde há semanas se agrava. E' opinião geral de que são estes os últimos dias de negociações possíveis. A semana começa a retirar mesmo aos negociadores a latitude da sua acção conciliatória».—(Havas).

A Italia mantém a rejeição das propostas

GENEVBRA, 24.—Correu de madrugada o boato de que Mussolini, por intermédio de Aloisi, desmentira o carácter oficial da rejeição, pela Italia do plano de conciliação. Não é verdade. A delegação italiana desmente formalmente que Mussolini tivesse feito qualquer diligência nesse sentido.—(Havas).

O Yemen está a artelhar os montes que dominam a entrada do Mar Vermelho

CAIRO, 24.—O facto de o novo «iman» do Yemen ter ordenado o artilhamento dos montes de Cheik Said, que dominam a entrada do Mar Vermelho, tem a mais alta importância internacional. O jovem «iman» quiz mostrar que o Yemen não está disposto a ceder o que lhe pertence e, que deseja fazer valer a superioridade da sua posição no estreito de Bad-el-Mandeb. Entra assim em cena, na política mundial, um homem decidido, cujo primeiro acto foi ordenar o equipamento do exercito e afirmar a vontade de não aceitar a ingerência estrangeira no seu país. Chama-se esse homem «Espada de Mahomet».

Como se sabe, os italianos, antes de terem voltado as vistas para a Etio-

LONDRES, 24.—O conflito italo-abexim foi discutido esta manhã no Conselho de Ministros britânico, no Conselho de ministro italiano e na reunião da Comissão dos Cinco, em Genebra.

A reunião plenária do Conselho de ministros de hoje, a primeira desde 22 de agosto, foi presidida por Stanley Baldwin, primeiro ministro. A discussão teve por base um relatório apresentado ao Conselho pelo ministro dos Negocios Estrangeiros, sir Samuel Hoare.—(Havas).

A Comissão dos Cinco aprovou por unanimidade o relatório de Madariaga

LONDRES, 24.—A Comissão dos Cinco, depois duma sessão de duas horas, decidiu, por unanimidade, aprovar e publicar o relatório de Madariaga, seu presidente.—(Havas).

GENEVBRA, 24.—A Comissão dos Cinco resolveu aprovar um relatório em que se pormenorizam todos os seus trabalhos, a fim de os submeter à apreciação do Conselho da Sociedade das Nações, dando, dessa forma, por finda a sua missão.

O Conselho, de posse daquele relatório, estudará então a questão e verá quais as medidas a adoptar para impedir a guerra.

Os delegados estrangeiros que se encontram em Genebra vêem a situação actual com pessimismo e julgam necessários, pelo menos, seis meses para resolver os graves problemas que no momento se debatem.

Estão tomadas as providências para o caso de se romperem as hostilidades, devendo o Conselho ser convocado imediatamente e manter-se em sessão permanente a fim de serem estudadas e postas em pratica as medidas que as circunstâncias aconselharem.—(United Press).

A delegação britânica em Genebra não quer que haja mais demoras

LONDRES, 24.—De acordo com as decisões tomadas ontem em Genebra, a Comissão dos Cinco reuniu-se esta manhã a fim de relatar ao Conselho da S. D. N. o estado actual do conflito italo-abexim, tal como se depreende dos diferentes documentos e informações. E' quasi certo que o relatório que será apresentado ao Conselho compreenderá, além da exposição das propostas apresentadas pela Comissão das partes em litígio, as respostas recebidas dos governos de Roma e Addis-Abeba, assim como a informação pessoal do presidente Madariaga, obtida dos delegados italiano e etiope no momento em que as respostas oficiais foram recebidas.

Como se sabe, foi ontem desmentido em Roma que o barão de Aloisi, durante as conversações que tivera com o presidente Madariaga, tivesse feito quaisquer contra-propostas, afirmando-se que tinha apenas reiterado os principais pontos das reclamações italianas.

Sabe-se também que é ponto assente, da parte da delegação britânica que se encontra em Genebra, não permitir que os métodos a empregar se afastem do caminho pelo qual devem seguir, nem que tão pouco haja demoras na resolução do assunto.

O caso italo-abexim encontra-se ainda na fase de conciliação, e se bem que ainda não tenham sido completamente abandonadas, são muito debéis as esperanças duma solução pacífica. Liga-se grande importância às conversações que tem havido entre a França, a Italia e a Grã-Bretanha. Ontem à tarde, o embaixador da Inglaterra em Roma, sir Eric Drummond, conferenciou com o chefe do governo italiano, isto ao mesmo tempo que o embaixador de França era recebido pelo sub-secretário de Estado italiano, Suvich.

Pierre Laval, que, conforme noticiámos, regressou ontem a Genebra, avistou-se à noite com Eden, chefe da delegação britânica. Esta conferência é considerada de alta importância, e salienta-se que os dois delegados manifestaram igual desejo de que a França e a Grã-Bretanha prossigam numa política de cooperação.—(Havas).

plia, pensaram no Yemen, e crê-se que não abandonaram inteiramente os seus propositos. O sucessor de Yahia quer por o Yemen ao abrigo das cobijas externas, coisa que os chefes daquele país não esperavam do velho «iman», sobretudo depois da guerra com o Hedjaz.—(Havas).

A Italia adquire grandes quantidades de oleos pesados

VARSOVIA, 24.—Anuncia-se que os agentes comerciais do governo italiano têm feito importantes contratos com refinarias de oleos polacos para o fornecimento imediato de grandes quantidades de gasolina e oleos pesados que se destinam ao Exercito e à Armada da Italia.—(United Press).

A Italia vai recrutar homens na Libia?

LONDRES, 24.—O «Times» noticia do Cairo que, segundo informações dignas de crédito, cada um dos distritos da Libia terá de fornecer determinado contingente de homens à Italia, a qual dêste modo, conseguirá possivelmente mobilizar mais 20.000 homens

para irem servir na Africa Oriental.—(Havas).

Começaram a ser evacuadas algumas cidades da fronteira abexim

CAIRO, 24.—O «rás» Kassa, chefe supremo do exercito etiope que ocupa as zonas por onde os italianos da Eritreia intentarão passar, se as hostilidades rebentarem, enviou uma mensagem ao Negus, dizendo que podia ser suspensa a remessa de reforços, pois a «frente do Tigre está preparada para todas as eventualidades». O que é indispensavel é o envio de munições. Os abexins estão convencidos da vitória. Evidentemente, nesta persuasão ha muito desconhecimento dos meios militares da Italia, mas não resta duvida que toda a Etiopia ferve na ansia de combater, e tudo resistirá ao invasor: desde a natureza aos seres humanos.

Na previsão de que as hostilidades se iniciarão de um momento para o outro e de que—ninguém convence o Estado Maior etiope de que os italianos não iniciarão o ataque nos pri-

meiros dias de outubro, o mais tardar—os chefes militares ordenaram que a população civil evacuasse as cidades de Aduá e Aksum.

Sabe-se que as operações serão superiormente comandadas pelo imperador. Crê-se, porém, que ele, contrariamente à tradição, não se dirigirá aos campos de batalha. Orientará as operações pela T. S. F., de um ponto proximo de Addis-Abeba, o qual se conservará secreto. Duas divisões da Guarda Imperial estão prontas a partir para pontos desconhecidos. Daquele corpo de «élite» só ficarão na capital dez mil homens, para a defesa pessoal do imperador ou para acorrer a qualquer ponto em perigo excepcional.—(Americana).

Chegou a Addis-Abeba uma missão militar belga

BRUXELAS, 24.—Os jornais dizem que os oficiais que recentemente chegaram a Addis-Abeba foram recebidos pelo imperador, que lhes deu as boas vindas. Não lhes foi designada ainda qualquer comissão. Parece que o Negus tem a intenção de os pôr à frente da Polícia de Addis-Abeba, funções que acumularão com as de instrutores.

Um desses oficiais, interrogado sobre a atitude do seu governo, contraria ao alistamento de militares belgas em qualquer exercito, disse: «Fômos contratados. Assinámos um compromisso. Iremos até ao fim. Combateremos ao lado dos etiopees».

O mesmo official disse esperar a chegada de mais onze camaradas.—(Americana).

A demissão de um conselheiro tecnico da Abissinia

ADDIS-ABEBA, 24.—O general sueco Virgin, conselheiro tecnico do Ministerio dos Estrangeiros etiope, que se demitiu abandonará muito em breve, as suas funções, deixando o país. O general sofre do coração e não pode suportar a altitude a que está Addis-Abeba.—(Havas).

A esquadra grega

ATENAS, 24.—De fonte autorizada desmente-se a noticia dada no estrangeiro acerca de uma concentração precipitada da esquadra grega no porto de Salamina. A esquadra regressará ao arsenal de Salamina em 1 de outubro conforme anteriormente se decidira.—(Havas).

A esquadra francesa

PARIS, 24.—O ministerio da Marinha desmente terminantemente a noticia, posta a circular na Imprensa estrangeira, de que quatro barcos de guerra franceses haviam levantado ferro da base de Toulon com destino a Djibuti.—(United Press).

A Polonia ficará neutral

VARSOVIA, 24.—O Governo, embora muito veladamente, numa recente nota que forneceu à Imprensa, deu claramente a entender que, no caso de estalar um conflito armado entre a Italia e a Etiopia, a Polonia permaneceria absolutamente neutral.—(United Press).

* * *

Até às 17 horas, não amaramam no Tejo os hidro-aviões ingleses, que hoje deviam ter largado de Inglaterra para Gibraltar, com escala por Lisboa.

Lanches para casamentos

PATISSERIE VERSAILLES

COLÉGIO INFANTE DE SAGRES

Lisboa